



Universidade
Tuiuti do
Paraná

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ

MESTRADO EM PSICOLOGIA

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO PSICOLOGIA FORENSE

CASSIA APARECIDA RODRIGUES

POLICIAIS E PORTE DE ARMA DE FOGO ATRAVÉS DO TESTE

ZULLIGER

CURITIBA

2014

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ
MESTRADO PSICOLOGIA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO PSICOLOGIA FORENSE

CASSIA APARECIDA RODRIGUES

POLICIAIS E PORTE DE ARMA DE FOGO ATRAVÉS DO TESTE

ZULLIGER

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná, como requisito necessário para obtenção do título de mestre em Psicologia.

Área de concentração: Psicologia Forense
Orientador: Profº Drº. Plínio Marco De Toni

CURITIBA

2014

Nome: Cassia Aparecida Rodrigues

Titulo: Policiais e porte de arma de fogo através do teste Zulliger

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná para obtenção do Titulo de Mestre em Psicologia.

Aprovada em _____ de _____ de _____

Banca Examinadora

Orientador

Profº Drº Plínio Marco De Toni

(Universidade Estadual do Centro Oeste)

Assinatura:

Membros Titulares

Profª Drª Anna Elisa de Villemor-Amaral

(Universidade São Francisco)

Assinatura:

Profº Drº Leandro Kruszielski

(Universidade Tuiuti do Paraná)

Assinatura:

Membro Suplente

Profª Drª Paula Inez Cunha Gomide

(Universidade Tuiuti do Paraná)

Assinatura:

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catalogação da publicação

Biblioteca Sidney Lima Santos

Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Rodrigues, C. A.

Policiais e porte de arma de fogo através do teste Zulliger /Cassia Aparecida Rodrigues - Curitiba; 2014.

Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Universidade Tuiuti do Paraná.

Área de concentração: Psicologia Forense

Orientador: Profº. Drº. Plinio Marco De Toni, Curitiba-PR.

Palavras-chave: Porte de Arma, Policiais, Teste Zulliger.

AGRADECIMENTOS

Para que este estudo pudesse ser realizado e concretizado pude contar com a ajuda de várias pessoas, todas com um grau de significância na minha vida, mas algumas, gostaria de agradecer particularmente:

A toda minha família incluindo meus queridos pais, meus irmãos, meus amados sobrinhos, meus cunhados, mas em especial ao meu noivo e companheiro Clayton pelo apoio, estímulo e compreensão não só neste momento da minha vida.

A Adriane Picchetto Machado e a Professora Anna Elisa de Villemor-Amaral, a primeira por me possibilitar um conhecimento sobre avaliação psicológica e sobre as técnicas projetivas de forma tão ética, técnica e prudente e a segunda por fortalecer este conhecimento, estimular a continuidade do seu desenvolvimento e por aceitar fazer parte da banca examinadora, contribuindo imensamente para o desenvolvimento deste trabalho.

Ao meu orientador Professor Plinio Marco De Toni e a Professora Paula Inez Cunha Gomide pela confiança depositada durante todo este trabalho.

Ao Professor Leandro Kruszielski pelas contribuições significativas para a melhoria da minha pesquisa desde a banca de qualificação.

A minha colega de mestrado Ana Teche pela amizade e por compartilhar comigo esta caminhada.

Em especial a Polícia Civil do estado do Paraná, principalmente aos responsáveis que autorizaram a realização deste estudo nesta instituição e nos departamentos onde foi realizada a coleta de dados. Sobretudo a todos os voluntários que participaram desta pesquisa, muito obrigada!

Rodrigues, C. A. (2014). *Policiais e porte de arma de fogo através do teste Zulliger*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba.

RESUMO

A legislação nacional recente sobre o controle da arma de fogo instaurou regras restringindo o porte de arma de fogo no âmbito nacional e trouxe a obrigatoriedade da avaliação psicológica na aquisição e no porte de arma de fogo, inserindo o psicólogo nesta prática avaliativa. Contudo nos deparamos com um contexto de avaliação marcado por lacunas, limitações e dificuldades, tanto no seu embasamento teórico quanto na escassez de produções científicas, principalmente sobre características psicológicas de pessoas que portam arma, mesmo em indivíduos que a arma de fogo é inerente a sua profissão. Dentre os instrumentos utilizados e recomendados para avaliar características de personalidade neste contexto, encontramos os testes projetivos, os quais permitem descrever a personalidade global do indivíduo, considerando os seus vários aspectos, principalmente na área cognitiva, afetiva, interpessoal e até mesmo a possível presença de indícios psicopatológicos. Este trabalho aborda o uso do teste projetivo de Zulliger, de acordo com o Sistema Compreensivo, o qual vem demonstrando resultados promissores de validade e fidedignidade no contexto clínico e em algumas pesquisas no contexto organizacional. O objetivo deste estudo é verificar níveis diferenciados dos indicadores do agrupamento de Recursos e Controle e do módulo do Afeto do teste de Zulliger – ZSC em dois grupos de policiais civis que portam arma de fogo e que possuem treinamentos e atividades diferenciadas dentro de uma mesma instituição policial, almejando contribuir com processos de avaliação psicológica e oferecer dados preliminares de alguns indicadores do teste de Zulliger neste contexto. Participaram deste estudo 30 sujeitos (N=30), distribuídos em dois grupos, o G1 com 17 policiais e o G2 com 13 policiais, com idades entre 29 e 58 anos. Foi aplicado o teste de Zulliger-ZSC e um Questionário sociodemográfico e profissional. Os resultados foram analisados a partir de análises estatísticas descritivas e inferenciais e foi realizado um estudo de precisão entre avaliadores. O teste de Zulliger demonstrou sensibilidade para diferenciar os dois grupos, indicando a presença de variáveis favoráveis ao controle e tolerância ao estresse e da expressão emocional no G1. As variáveis que apresentaram diferença significativa entre os grupos foi o somatório de determinante de Vista (SumV) e a proporção de FC>CF+C.

Palavras chaves: Porte de Arma, Policiais, Teste Zulliger.

Rodrigues, C. A. (2014). *Policemen and possession of firearm by Zulliger test*. Master's Thesis. Graduate Program in Psychology at Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba.

ABSTRACT

A recent national regulation on the control of firearms introduced rules restricting its possession and brought the mandatory psychological evaluation for acquisition and possession of firearms including the psychologist into this evaluative practice. However we faced an evaluation context marked by gaps, limitations and difficulties, both in its theoretical foundation as the lack of scientific productions, mostly concerning the psychological characteristics more relevant to people who carry weapons, even in individuals that the firearm is intrinsic to their profession. Among the instruments used and recommended to assess personality characteristics in this context, the projective tests can be used. They allow describing the overall personality of the individual, considering its various aspects, especially in the cognitive, affective, interpersonal area and even the possible presence of psychopathological signs. This paper discusses the use of projective test Zulliger, according to the Comprehensive System, which has shown promising results of validity and reliability in the clinical setting and some research in the organizational context. The study is based on police officers ($N = 30$) divided into two groups, aged between 29 and 58 years old, who carry firearms and have training and different activities within the same police institution. The target is to examine the differences between these two groups comparing the results of the indicators level of Resource and Control group and the Affection module of the Zulliger test. The study also aims to contribute to the processes of psychological assessment and provide preliminary data for some indicators of the Zulliger test in this context. The Zulliger test showed differences between the two groups, indicating the presence of favorable variables for control and stress tolerance and emotional expression in the group with a high technical level and without psychological damage. Variables that showed a significant difference between the groups was the sum of the determinant of View (SumV) and the proportion of $FC > CF + C$.

Keywords: Possession of firearm, policemen, Zulliger test.

SUMÁRIO

RESUMO.....	v
ABSTRACT	vi
LISTA DE FIGURAS.....	viii
LISTA DE QUADROS.....	ix
LISTA DE TABELAS.....	x
LISTA DE ANEXOS	xi
Apresentação.....	1
Introdução	3
Objetivo	21
Método	22
Participantes.....	22
Instrumentos.....	28
Procedimento	30
Definição das Variáveis	33
Análise dos Dados.....	34
Resultados.....	38
Discussão.....	45
Considerações Finais	58
Referências	60
Anexos.....	66

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - <i>Box Plot</i> de R (Total de Respostas) indicando dois <i>outliers</i>	38
Figura 2 – Distribuição de R (Total de Respostas).....	39

LISTA DE QUADROS

Quadro 1– Variáveis que compõem o agrupamento Recursos e Controle 33

Quadro 2 – Variáveis que compõem o módulo do Afeto 34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Características gerais da amostra quanto à idade, a escolaridade e gênero (N=30)	22
Tabela 2 - Características gerais dos grupos quanto à idade, a escolaridade e gênero...	25
Tabela 3 - Uso da arma de fogo no trabalho.....	26
Tabela 4 - Descrição dos motivos de tratamento Grupo 2 (G2).....	27
Tabela 5 - Coeficientes de concordância entre juízes.....	35
Tabela 6 - Estatística descritiva das variáveis de Recursos e Controle	40
Tabela 7 - Estatística descritiva das variáveis do módulo do Afeto	41
Tabela 8 - Frequência e porcentagem dos Tipos de Vivência (EB)	42
Tabela 9 - Valores Teste t – <i>student</i> - Recursos e Controle, níveis de significação do G1 e G2.....	42
Tabela 10 - Valores Teste t – <i>student</i> - Módulo do Afeto, níveis de significação do G1 e G2	44

LISTA DE ANEXOS

Carta para solicitar permissão para realização de Pesquisa.....	67
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	68
Protocolo de Respostas Teste de Zulliger – ZSC	69
Questionário Sociodemográfico e Profissional – G1	73
Questionário Sóciodemográfico e Profissional – G2	74

Apresentação

A lacuna de respaldo científico é significativa na avaliação psicológica para o porte de arma de fogo no âmbito nacional e apresenta-se atualmente como um tema de estudo emergencial, devido às exigências das legislações recentes sobre o controle de arma de fogo no Brasil, a complexidade e o impacto social e profissional destes processos avaliativos.

Paralelamente a realidade atual deste contexto, observa-se uma falta de definição de quais fenômenos psicológicos seriam mais pertinentes e desejáveis em indivíduos que almejam portar uma arma de fogo. Também, esta carência científica ocorre quando se estuda indivíduos que a arma de fogo se caracteriza como um instrumento de trabalho, referindo-se em específico aos profissionais do contexto da segurança pública.

Dentre os instrumentos indicados para avaliar características de personalidade e compor um processo de avaliação psicológica para o porte de arma de fogo, estão os testes projetivos, assim como testes expressivos. Contudo, são poucos instrumentos que apresentam em suas pesquisas amostras específicas da clientela que se propõe a avaliar, não sendo diferente esta realidade na avaliação psicológica para indivíduos que portam arma de fogo.

A técnica utilizada neste estudo é o teste de Zulliger, sob a perspectiva do Sistema Compreensivo (ZSC) e o foco foram as variáveis que formam o agrupamento de Recursos e Controle e o módulo do Afeto. Devido se tratarem de variáveis que sinalizam controle e tolerância diante eventos estressores e o controle da expressão emocional, características psicológicas que se apresentam na literatura dentre outras, como desejáveis em um indivíduo que portam uma arma de fogo.

Este estudo procurou verificar se há níveis diferenciados nas variáveis de Recursos e Controle e o do módulo do Afeto em policiais civis de uma instituição policial do estado do Paraná. Para alcançar o objetivo desta pesquisa foram utilizados dois grupos, ambos, formado por policiais que possuem o porte de arma inerente à sua profissão, mas grupos que se diferem pela capacidade técnica, nível de eficiência operacional e a presença de um quadro clínico psicológico e/ou psiquiátrico.

Dadas às circunstâncias das últimas décadas, referente a demanda para o desenvolvimento de instrumentos psicológicos, de modo que atendam aos critérios preconizados pela comunidade científica, tanto no âmbito nacional como internacional e os critérios exigidos que digam a respeito sobre as qualidades psicométricas de validade, precisão e padronização, as pesquisas na área do porte de arma com o teste Zulliger-ZSC, tornam-se relevantes, pois podem contribuir com novas informações empíricas e para o arcabouço teórico deste instrumento.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: Introdução, Método, Resultados, Discussão, Considerações Finais e, por fim, as Referências.

Introdução

O marco legal atual sobre arma de fogo no contexto nacional estabelece regras e normas específicas. Contudo a legislação nacional possui uma trajetória recente na busca por mudanças e restrições referentes à arma de fogo, visto que em 2003 foi promulgada a Lei nº 10.826, denominada Estatuto do Desarmamento (Brasil, 2003) que revogou a Lei nº 9.437 (Brasil, 1997). A Lei nº 10.826 foi regulamentada pelo Decreto nº 5.123 de 1º de julho de 2004 (Brasil, 2004).

A nova lei trouxe modificações principalmente referentes ao porte de arma o qual anteriormente era expedido pela Polícia Civil, passou ser de responsabilidade da Polícia Federal através do SINARM – Sistema Nacional de Armas, órgão instituído no Ministério da Justiça, no âmbito da Polícia Federal de circunscrição em todo o território nacional.

O relatório coordenado por Misso (2006) do Núcleo de Estudos da Cidadania, Conflito e Violência Urbana (NECVU) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, esclarece que o principal objetivo da Campanha do Desarmamento consiste em diminuir o recurso à arma de fogo nos conflitos que envolvem pessoas comuns. Com isso, almejando que os cidadãos não se tornem criminosos, evitando e/ou criando barreiras para que eles não recorram ao uso da arma de fogo para pôr fim a seus conflitos cotidianos, buscando deste modo evitar tragédias e resultados não desejados.

Santos e Kassouf (2012), após avaliar o efeito do Estatuto do Desarmamento sobre a criminalidade letal na cidade de São Paulo, concluíram por meio da metodologia utilizada no estudo, que não foi rejeitada a hipótese de que a política de desarmamento causou redução na taxa de crimes letais. No entanto, os autores apontam que “não há

consenso concernente aos supostos efeitos quando se trata de políticas de desarmamento da população” (Santos & Kassouf, 2012, p.302).

O mapa da violência de 2013 “Mortes *matadas* por arma de fogo” traz a afirmação que “as armas de fogo são fonte de acima de 70% dos homicídios no Brasil” (Waiselfisz, 2013, p.49) e as discussões sobre o tema do seu controle, sua limitação e/ou o desarmamento da população fatalmente se direciona em posturas antagônicas como de um lado, o porte de armas de fogo liberado pela população, visto à deficiência da segurança pública nacional, o que poderia estimular o crime, uma vez que a autodefesa armada aumenta os riscos à criminalidade. Por outro, as armas de fogo em mãos da população aumentariam o risco de qualquer conflito ou disputa terminar em assassinato.

Desta forma, a partir do Estatuto do Desarmamento o porte de arma passou a ser proibido em todo o território nacional. Salvo o consentimento para integrantes das forças armadas, das instituições policiais em geral, das guardas municipais, dos órgãos federais de inteligência, das guardas prisionais e portuárias, da fiscalização tributária federal, bem como dos atiradores desportistas e das empresas de segurança privada e casos funcionais previstos em legislações específicas.

Determinado pelo artigo 4º, inciso III da Lei nº 10.826 (Brasil, 2003), o qual estabelece que para adquirir arma de fogo de uso permitido o interessado deverá, além de declarar a efetiva necessidade, atender entre outros requisitos, a comprovação de capacidade técnica e de aptidão psicológica para o manuseio de arma de fogo. E o artigo 12º do Decreto nº 5.123 (Brasil, 2004), que reafirma o Art. 4º da Lei 10.826 e complementa com o seu inciso VII, que a “comprovação da aptidão psicológica para o manuseio de arma de fogo, deverá ser atestada em laudo conclusivo fornecido por psicólogo do quadro da Polícia Federal ou por esta credenciado”, o trabalho do

psicólogo no contexto do porte e da posse de uma arma no âmbito nacional teve o seu reconhecimento e se tornou uma exigência legal.

Desse modo, a partir de 2004, com a regulamentação do Decreto nº 5.123 (Brasil, 2004), o psicólogo passou a atuar diretamente no processo decisório de quem deve ou não portar e adquirir uma arma de fogo. No entanto, os psicólogos que atuam neste contexto se deparam com a lacuna de critérios científicos para realizar esta avaliação.

Pellini (2000, 2006) foi uma das pioneiras a pesquisar este contexto com o método de Rorschach. Ela já afirmava a falta de um perfil psicológico para que uma pessoa possa portar arma de fogo e posteriormente o Conselho Federal de Psicologia se manifestou sobre esta temática, através das Resoluções nº 018/2008 alterada parcialmente pela Resolução nº 002/2009 “considerando a necessidade de normatização e qualificação de procedimentos relacionados à prática da avaliação psicológica para a concessão de registro e porte de arma de fogo” (Resolução CFP Nº 002/2009).

Nascimento e Werlang (2010) fizeram um levantamento sobre as questões éticas e técnicas envolvidas nesta avaliação. Por meio de pesquisas nacionais e internacionais e constataram que a relação entre a Psicologia e o uso e porte de arma de fogo se direciona em parte as avaliações psicológicas realizadas para verificar se a pessoa tem um prejuízo de suas capacidades (cognitivas e emocionais) que justifiquem a limitação para o uso da arma de fogo.

Caneda (2009, 2011, 2012) desenvolveu uma Escala Motivacional para Porte de Arma (EMPA) e encontrou em seus estudos poucas pesquisas brasileiras na área da avaliação psicológica para porte de arma de fogo, verificando que as poucas existentes se referem aos instrumentos projetivos. No entanto, há falta de critério e indicadores existentes nos instrumentos utilizados e que estas pesquisas trouxeram limitadas

contribuições, evidenciando um campo carente de atenção científica. Caneda (2009) afirma que inexistem estudos referentes à eficiência da avaliação no processo de porte de arma, pois as avaliações realizadas desde 2004 se baseiam em critérios amplos, sendo utilizados instrumentos psicológicos que não apresentam indicadores que possam realmente contribuir e serem confiáveis para este contexto.

Dentro desta conjuntura a avaliação psicológica é um dos requisitos obrigatórios pela Polícia Federal, para a aquisição, registro, renovação de registro, transferência e porte de arma de fogo. A escolha do teste fica a critério do profissional credenciado pela Polícia Federal.

De acordo com as exigências atuais, a partir da publicação da Instrução Normativa N° 78 de 05 de março de 2014, do Departamento da Polícia Federal (Departamento da Polícia Federal, 2014), a qual define em seu Art. 5º que avaliação psicológica deve ser realizada contemplando no mínimo, um teste projetivo, um teste expressivo, um teste de memória, um teste de atenção difusa, um teste de atenção concentrada e uma entrevista semiestruturada.

No entanto, o parágrafo 4º do Art. 5º da Instrução Normativa 78 (Departamento da Polícia Federal, 2014) estabelece que a entrevista semiestruturada não é aplicada aos integrantes de algumas instituições, as quais são responsáveis por atestarem a seus profissionais os requisitos técnicos e psicológicos estabelecidos pela Polícia Federal, pois a Lei nº 10.826 (Brasil, 2003) em seu artigo 6º, inciso II - institui que é permitido o porte de arma de fogo aos agentes de segurança pública, em razão do desempenho de suas funções e no Decreto nº 5.123 (Brasil, 2004), no parágrafo 1º do artigo 33, prevê que o porte de arma de fogo dos agentes de segurança pública é regulado em norma específica, por ato dos Comandantes-Gerais das Corporações.

Ressalta-se que não há uma uniformidade nos procedimentos utilizados nas corporações da área da segurança pública referente ao processo de avaliação psicológica para porte de arma de fogo, desde o processo seletivo e mesmo durante o desempenho da função deste profissional. Referindo-se especificamente ao estado do Paraná, a etapa da avaliação psicológica não é realizada no concurso público da Polícia Civil desde 2003, pois os reprovados nesta etapa quando era realizada no concurso público desta instituição, entravam com ações judiciais que atrasavam o processo seletivo (Barbosa, 2014). Também não há publicação das características psicológicas desejáveis para o porte de arma para o desempenho da função do profissional desta instituição.

Thadeu, Ferreira e Faiad (2012) afirmam que se faz necessário um maior investimento em evidências de validade de instrumental e de processos, para assegurar resultados de medidas ou testes que sejam bons preditores do desempenho em um trabalho de grande risco, como o da área de segurança pública.

A atividade policial requer um conjunto de características psicológicas e atitudes complexas e de difícil mensuração e algumas dessas características dizem respeito ao grau de domínio que o indivíduo deve apresentar acerca de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à produção de resultados efetivos em seu trabalho (Faiad, Coelho Junior, Caetano & Albuquerque, 2012). Os autores ainda citam algumas competências técnicas, comportamentais e traços de personalidade importante para o adequado desempenho da função policial como: nível de agressividade, habilidades específicas, inteligência, características de personalidade e competências relativas à execução do trabalho. Ainda, dentre requisitos pessoais e profissionais, que são identificados como adequados ao cargo policial ou, mesmo, para a manutenção da saúde mental desse profissional.

Especificamente sobre avaliação psicológica em policiais Brito e Goulart (2005) realizaram uma pesquisa documental em uma corporação policial militar. Verificaram que dentre o contingente de policiais militares demitidos, bem como dos que cometeram crimes, mas não foram demitidos, e entre os que cometeram suicídio, houve uma expressiva predominância de contraindicados no exame psicológico. Achados estes que embasam a utilização da avaliação psicológica como recurso destinado ao prognóstico de comportamento desviante no âmbito militar, considerando a avaliação psicológica nesse contexto fundamental, tanto no processo de seleção de pessoal para o trabalho, mas também no decorrer no desempenho da função policial.

Ressalta-se que a profissão do policial está diretamente relacionada com estresse, segundo Sanchez-Milla, Sanz-Bou, Apellaniz-Gonzalez e Pascual-Izaola (2001), o policial desenvolve seu trabalho em um meio permeado de conflitos, no limite da marginalidade e criminalidade. Além disso, sua ferramenta habitual de trabalho e de defesa é o cassetete ou a arma de fogo, instrumentos de trabalho que possuem um risco genérico que se caracteriza como fator de estresse. Entretanto, além dos fatores puramente laborais, existem outros, de caráter organizacional, como as relações dos funcionários entre si, e com as características de desenvolvimento do trabalho policial, que incidem em maior ou menor grau nos policiais, aumentando sua fadiga psíquica e, consequentemente, os efeitos nocivos do estresse.

No Brasil estudos que refletem a preocupação com a saúde física e mental do policial também são poucos, recentes, raros e podem e devem ser ampliados (Minayo, Assis & Oliveira, 2011, Anchieta, Galinkim, Mendes & Neiva, 2011). Há neste contexto, um fator significativo que deve ser ressaltado que são as limitações de ordem metodológicas pertinentes e comuns às investigações realizadas com a polícia em todo o mundo, especialmente no Brasil. Seja pelas restrições ao acesso a informações por parte

das corporações, seja pelo receio que os policiais têm de serem prejudicados quando informam sobre si próprios (Minayo *et al*, 2011).

Apesar da dificuldade para pesquisar o contexto da segurança pública, dados empíricos já vem demonstrando que a profissão policial possui índices de vulnerabilidade referente à manutenção da sua saúde mental e níveis de estresse elevados, significativos e preocupantes (Oliveira & Bardagi, 2010; Dantas, Brito, Rodrigues & Maciente, 2010; Gleiber, Brito, Vasconcelos-Silva & Lucchese, 2012), sinalizando uma profissão com vulnerabilidade a comportamentos de risco e que merece uma atenção científica maior.

Ressalta-se que a profissão policial exige, ao mesmo tempo, um controle das suas ações e decisões trabalhando diretamente como situações com alto nível de estresse exigindo uma adequada tolerância e capacidade de controle diante os estressores inerentes à profissão. O controle emocional, de acordo com (Pueyo, 2004), demonstra-se também como uma característica psicológica pertinente neste contexto, pois a estabilidade emocional, ou seja, a vontade de controlar as emoções e adequadamente controlá-las, sugere que o profissional não tenha propensão a fazer uso indevido da sua arma e dos regulamentos que regem a sua profissão. Logo parece natural que usar corretamente a arma de fogo implica em ter um bom equilíbrio emocional, já que na maioria das vezes o uso da arma é cercado de situações de enorme carga emocional e estresse (perigo, ameaças, insultos, etc.).

Vagostello e Nascimento (2002) e Vagostello, Silva e Nascimento (2004) consideram o fator de controle e tolerância ao estresse significativo para ser avaliado em pessoas que portam arma de fogo. Ao mesmo tempo, Pellini, (2000, 2006) e Pueyo, (2004) consideram o controle emocional como um indicador favorável e importante a ser

avaliado neste contexto e no desempenho das profissões que utilizam a arma de fogo como instrumento de trabalho.

Referente aos aspectos de estrutura de personalidade Caneda e Teodoro (2012) sugerem ainda aspectos que devem constituir um possível perfil do portador de arma de fogo como: afetividade, agressividade, capacidade de adaptação, impulsividade, ajustamento pessoal e social, expressão de afetos, nível de maturidade de autopercepção, motivação, crenças, tolerância e controle ao estresse, modo de enfrentamento e manejo, posição frente às normas sociais e figuras de autoridade, tendências oposicionistas, ideação e pensamento, relacionamentos interpessoais, exteriorização de reações afetivas, expressão de raiva, defesas, vulnerabilidade, nível de angústia, conflitos, ansiedade, depressão e transtorno psíquicos. No entanto, os autores afirmam que analisar todos os este aspectos de personalidade em conjunto com aspectos cognitivos e mapear um perfil indicador e restritivo ao porte de arma é de suma importância para os pesquisadores brasileiros.

Recentemente com a publicação da Instrução Normativa N° 78 (Departamento da Polícia Federal, 2014), em seu Anexo V intitulado “Extrato dos indicadores psicológicos do portador de arma de fogo”, o documento apresentou indicadores psicológicos necessários e restritivos ao portador de arma de fogo. Dentre os indicadores psicológicos necessários estão: adaptação, autocritica, autoestima, autoimagem, controle, decisão, empatia, equilíbrio, estabilidade, flexibilidade, maturidade, prudência, segurança e senso crítico. E os indicadores psicológicos restritivos são: conflito, depressão, dissimulação, distúrbio, exibicionismo, explosividade, frustração, hostilidade, imaturidade, imprevisibilidade, indecisão, influenciabilidade, insegurança, instabilidade, irritabilidade, negativismo, obsessividade, oposição, perturbação, pessimismo, transtorno e vulnerabilidade. Tais

indicadores se apresentam como um delineamento inicial no contexto do porte de arma de fogo, mas necessita de um amparo científico mais significativo.

Dentre os instrumentos indicados para avaliar características de personalidade e compor um processo de avaliação psicológica para o porte de arma de fogo estão os testes projetivos, assim como, testes expressivos. E o teste de Zulliger se mostra como um instrumento pertinente para avaliar o controle e a tolerância ao estresse e o controle da expressão emocional, características psicológicas que são o foco deste estudo.

O teste de Zulliger é classificado tradicionalmente como um teste projetivo. Foi desenvolvido pelo psicólogo suíço Hans Zulliger no ano de 1948, tendo como embasamento inicial o Método de Rorschach. Ambos os instrumentos se utilizam de manchas de tintas não estruturadas que buscam desencadear no indivíduo associações articuladas às experiências pessoais. As quais desencadeiam respostas e tais respostas, por sua vez, são transformadas em categorias e interpretadas na sua totalidade, objetivando-se a avaliação da personalidade do indivíduo.

Destaca-se que Hans Zulliger, na década de 40, foi convidado pelo exército suíço para selecionar os oficiais que iriam participar da segunda Guerra Mundial, e naquela época ele escolheu o método das manchas de tinta. Porém, para atender a demanda, a utilização das 10 pranchas do Rorschach não seria viável. Desta forma, ele criou um novo conjunto de pranchas e que pudessem ser aplicadas também de forma coletiva para favorecer uma avaliação mais rápida (Villemor-Amaral & Primi, 2009). Nota-se que o teste de Zulliger foi criado em um contexto para avaliar agentes de segurança pública, confirmando a necessidade de se pesquisar este instrumento neste contexto.

O fato do teste Zulliger ser mais simples que o Rorschach facilita a aplicação e a análise. Isso é uma vantagem em relação a outros métodos projetivos, mas também

implica limitações quanto ao alcance das interpretações (Franco, 2009). Para Resende (2012, 2014), o teste de Zulliger é um dos instrumentos mais utilizados em função da rapidez, economia e descrição das características de personalidade do aspirante ao armamento, porém sugere que estudos científicos devem ser realizados para que haja critérios de análises mais definidas para este contexto, evitando interpretações pouco fundamentadas para a conclusão dos processos avaliativos.

No Brasil há duas versões do teste Zulliger que possuem o parecer favorável pelo Conselho Federal de Psicologia, o Z-Teste - forma coletiva, validado pelo autor Cícero Vaz (1998) que utiliza o sistema Klopfer para a interpretação dos resultados e o Teste de Zulliger no Sistema Compreensivo – ZSC - forma individual, dos autores Villemor-Amaral e Primi (2009), que se fundamenta no Sistema Compreensivo desenvolvido por Exner (1974) para a aplicação, classificação e interpretação dos dados.

A técnica utilizada neste estudo é o teste de Zulliger. Sob a perspectiva do Sistema Compreensivo (ZSC) e os indicadores avaliados pelo teste estão relacionados em sete grupos, três relativos ao funcionamento cognitivo e outros quatro referem-se à dinâmica afetiva, autoimagem, relacionamento interpessoal e controle e tolerância ao estresse.

Os agrupamentos, referentes ao funcionamento cognitivo, são o Processamento que avalia o processamento das informações relacionado à como as pessoas dirigem sua atenção no mundo. A Mediação relativa ao modo como traduzem suas percepções e dão sentido a elas, e a Ideação que se refere ao modo como as pessoas pensam sobre o que percebem. O agrupamento dos Afetos está relacionado ao modo de vivenciar e expressar os afetos, o de Autoimagem é relativo à como as pessoas percebem a si mesmas, o de Relacionamento refere-se a como as pessoas percebem os outros e se relacionam com eles e o de Recursos e Controle verifica o controle e a tolerância ao

estresse por meio dos recursos adaptativos que as pessoas possuem para lidar com as demandas e com o gerenciamento do estresse (Villemor-Amaral & Primi, 2009).

O sistema comprehensivo foi desenvolvido e aprimorado por John Exner (1974,2003). Este sistema foi criado com base nos principais sistemas americanos de classificação e interpretação do Rorschach, reunindo os indicadores que apresentam comprovação empírica satisfatória.

De acordo como Franco (2009) as vantagens de adaptar o Zulliger para o Sistema Compreensivo vão desde a riqueza desse sistema para investigação sobre a dinâmica da personalidade até a possibilidade de unificar uma linguagem comum entre os sistemas de uso corrente. Fazendeiro e Novo (2012) afirmam que por ser um sistema que acumula evidências empíricas significativas e fidedignas, o Sistema Compreensivo é uma referência para outros instrumentos, principalmente para o Zulliger, pela similaridade destes dois instrumentos.

No momento há uma continuidade do desenvolvimento do Sistema Compreensivo e a sua adoção atingiu amplamente diversos países, no caso do Zulliger os primeiros trabalhos foram o de Matllar (1990) na Finlândia, Mahmood (1990) na Inglaterra, Zdnuic (1999) na Argentina, Brinkmann(1998) e Vilches e Olivos, (2004), no Chile, Villemor-Amaral e Primi (2009), no Brasil e Carpio e Lugón (2011), no Peru.

No entanto, Villemor-Amaral e Machado (2011) alertam que os estudos internacionais limitam-se em geral a fazer uma transposição simples de um sistema para o outro, isto é, do Rorschach para o Zulliger, estabelecendo padrões normativos, mas não há uma dedicação maior a pesquisas de validade e precisão.

As principais pesquisas já realizadas no âmbito nacional do teste de Zulliger no Sistema Compreensivo buscam critério de validade e de fidedignidade do instrumento, mas com amostras direcionadas aos contextos da saúde e clínico (Villemor-Amaral,

Machado & Noronha, 2009; Franco & Villmor-Amaral, 2009; Villemor-Amaral, Machado e Noronha, 2011; Villemor-Amaral e Cardoso, 2012; Franco & Villemor-Amaral, 2012; Franco & Villemor-Amaral, 2012) e existem alguns trabalhos na área organizacional (Villemor-Amaral & Ferreira, 2005, Grazziotin & Scortegagna, 2012,2013).

Em uma revisão de artigos brasileiros, publicados sobre o teste de Zulliger realizada por Mello, Amorim, Silva, Lima e Cabral (2012), utilizando como descritores as palavras chaves “Zulliger”, “Teste de Zulliger” e “Z-Teste” foram encontrados 17 trabalhos, publicados entre os anos de 2002 e 2011, os resultado da pesquisa indicaram a necessidade da realização de mais estudos sobre o assunto, principalmente no que diz respeito à pesquisa que tenham como objetivo o aprimoramento do instrumento.

Referente às pesquisas científicas tanto no âmbito nacional como internacional, citando o uso do Zulliger no Sistema Compreensivo para o porte de arma de fogo, não foram encontrados estudos até o momento e a lacuna desta temática está presente mesmo quando se buscam pesquisas que utilizam o Zulliger segundo o sistema Klopfer, encontrando-se apenas três trabalhos científicos brasileiros. O primeiro é o de Gonçalves e Gomes (2007), que demonstra o resultado de duas funcionárias públicas federais ao porte de arma de fogo e nesta avaliação o autor encontrou candidatos com dificuldade de apreender o todo. Considerando que este resultado pode comprometer um bom funcionamento, já que a percepção é direcionada aos detalhes, as partes, indicando um perfil mais defensivo e psicótico.

O segundo é o de Resende (2014), onde foi realizada uma pesquisa visando levantar os indicadores mais relevantes e o grau de relevância de cada um deles para aptidão para o porte de arma, segundo profissionais com experiência neste instrumento, destacando-se quanto ao grau de relevância os indicadores de controle emocional,

controle racional, juízo crítico, fenômenos especiais relacionados à psicose, agressividade aumentada, adaptação à realidade, adaptação e maturidade social, depressão e reações persecutórias. E o último, o de Siminovich (2014), a autora avaliou oito funcionários federais que utilizavam a arma de fogo no seu ambiente de trabalho. Como consequência, não encontrou resultados quantitativos que demonstraram características e psicopatologias incapacitantes ao porte de arma com base nos resultados de resposta mais práticas e eficientes no instrumento, controle geral sobre impulsos e reações afetivo-emocionais, assim como, não foram observados dados de descontrole emocional e indicativos de depressão nos candidatos avaliados.

Recentemente Franco e Villemor-Amaral (2012) afirmaram que o teste de Zulliger no sistema compreensivo está presente em diversas e recentes pesquisas trazendo evidências de sua validade e utilidade em diferentes contextos. Porém, há uma necessidade de mais e novos estudos sobre a validade de critério deste instrumento.

A partir da lacuna dos construtos psicológicos que são considerados mais pertinentes e importantes para definir as características de personalidade mais apropriadas para um indivíduo portar ou não uma arma de fogo e considerando a literatura, as variáveis que formam o agrupamento de Recursos e Controle em conjunto com o módulo do Afeto do teste Zulliger (ZSC) foram escolhidas para serem estudadas nesta pesquisa. Desta forma, demonstrando serem variáveis importantes no contexto da avaliação para porte de arma, pois são indicadores relativos aos recursos adaptativos que as pessoas possuem para lidar com as demandas, com o gerenciamento do estresse e o controle da sua expressão emocional, características estas importantes para um profissional que porta uma arma de fogo.

As variáveis que compõem o agrupamento de Recursos e Controle se referem às possibilidades ou à habilidade de um indivíduo utilizar seus recursos disponíveis,

formular e finalizar suas decisões e a atuar de forma eficaz para si mesmo. Juntamente a uma capacidade de controle adequada existirá uma eficaz tolerância ao estresse (Exner, 1999).

O agrupamento de Recursos e Controle do teste Zulliger-ZSC é composto das seguintes variáveis: Número total de Resposta (R), Porcentagem de resposta forma pura (F%), Tipos de Vivência (EBBruto), Resposta de movimento humano (M), Soma ponderada de respostas de cor (WSumC), Experiência Efetiva (EA), Experiência Base (eb), Estimulação Sentida (es), Resposta com conteúdo de movimento animal (FM), Respostas com conteúdo de movimento inanimado (m), Respostas com cores acromáticas (SumC'), Respostas de sombreado textura (SumT), Respostas de sombreado vista (SumV), respostas de sombreado difuso (SumY), Grau de controle e tolerância ao estresse (NotaD), Estimulação Sentida ajustada (Adjes) e Grau de controle e tolerância ao estresse ajustada (AdjD).

A variável R indica o número de respostas dadas pelo sujeito no teste e está associado à capacidade de produzir ideias e à produtividade em geral. Já F%, indica que a resposta dada pelo sujeito possui como determinante a Forma (F), representando a proporção em que uma resposta foi determinada apenas pela forma, ou seja, pelos aspectos mais objetivos do estímulo. As variáveis R e F% podem ser consideradas no agrupamento de Recursos e Controle como indicadores associados ao processo cognitivo envolvido na entrada de uma informação diante uma determinada situação, sugerindo recursos adaptativos cognitivos para formular uma resposta diante situações com níveis diferentes de complexidade.

O EB refere-se a uma tipologia criada por Rorschach para quem as pessoas funcionam de um modo mais ou menos típico ao resolver problemas e tomar decisões, verificando o Tipo de Vivência através da relação, M:WSumC, pois registra-se o

número de respostas que tiveram determinante Movimento Humano (M) em relação à soma ponderada de respostas com o determinante Cor (WsumC). A partir desta relação, pode-se verificar quatro Estilos de Vivência: Introversiva, Extratensiva, Ambigual e Coartada. Considera-se o EB como um indicador importante no teste de Zulliger-ZSC e para o porte de arma já que propicia informações sobre como as emoções influem nas operações psicológicas do indivíduo e em que medida esse modo de lidar com as situações vividas, uma vez definido, parece não se modificar facilmente ao longo da vida, sendo bastante estável (Villemor-Amaral & Cardoso, 2012). O fator EA (Experiência Efetiva) é obtido pela soma dos dois lados de EB, M+WSumC, que é um índice de recursos acessíveis para formular decisões e implementá-las para lidar com as demandas experenciadas.

Já o eb (Experiência Base), corresponde à relação, $FM+m: SumC'+SumT+SumV+SumY$. O lado esquerdo da eb ($FM+m$), a soma do determinante de Movimento Animal (FM) com o determinante de Movimento Inanimado (m) indica a existência de atividade mental provocada por experiências de solicitações. Essas demandas podem ser vivências de estresse, de necessidade ou uma combinação de ambas. Os componentes do lado direito da eb (C' - cor acromática, T - textura, V - vista e Y – sombreado difuso) refletem também os estímulos que agem no interior do indivíduo, produzindo mal-estar e desconforto de tipo emocional. O es (Estimulação Sentida), é a soma da relação de eb, isto é, $(FM+m) + (SumC'+SumT + SumV + SumY)$, que indica o nível de demandas emocionais e ideacionais impostas sobre as pessoas pelos eventos internos e externos de suas vidas, quando acima do esperado, indica maior probabilidade de que a intensidade e a frequência da estimulação vivenciada sejam mais exigentes do que as ações que a pessoa é capaz de preparar e implementar no momento. Indicando que a pessoa não forma decisões adequadamente e não as implementa totalmente, são pessoas vulneráveis

à impulsividade no pensamento e/ou comportamento. Avaliando, caso este indicador esteja acima do esperado, sinalizaria um fator preocupante para um indivíduo que porte arma de fogo, em decorrência da vulnerabilidade, pois tende a pouco manejo dos recursos pessoais diante situações estressantes.

A Nota D, é obtida pela seguinte fórmula, EA – es, verifica-se o resultado da subtração entre EA-es, se positivo ou negativo, pois se EA supera es ($EA > es$), indicará alto o controle e maior tolerância ao estresse (recursos abundantes em relação às demandas). No entanto se es é maior que EA ($EA < es$), a hipótese será de que exista um baixo controle em situações estressantes, dificultando a tomada adequada de decisões (recursos insuficientes em relação às demandas).

O cálculo de Adj es, seria a diferenciação entre as variáveis que formam parte de es e permite obter a es Ajustada, que tenta excluir os fatores situacionais através da subtração de toda a elevação incomum dos valores m e Y. Deste modo, a es Ajustada, ao contar somente com os valores mais estáveis, reflete os aspectos da estimulação interna mais crônicos e persistentes.

Conseguindo o cálculo de Adj es pode-se obter o Adj D ($EA - Adjes$), ou seja a Nota D ajustada, que irá indicar a capacidade do indivíduo para manter o controle e a direção das condutas em condições habituais, ou seja, eliminando os fatores de sobrecarga situacional. Deve-se lembrar que para encontrar a D Ajustada, se reduz os indicadores situacionais de D e por isso informa sobre a capacidade habitual de controle, esperando para indivíduos que portam arma de fogo uma NotaD e Adj D preservados, o que indicaria recursos suficientes constitucionais e situacionais para lidar com agentes estressores inerentes ao porte de uma arma de fogo.

Weiner (2000) afirma que o leque de recursos psicológicos o qual o sujeito pode recorrer para ajudá-lo a manejar o estresse determina assim, em grande parte, a

qualidade de sua adaptação a si mesma e ao ambiente. De acordo com Campos (2008), para o bom desenvolvimento da função, a atividade policial deve estar intimamente atenta aos fatores psicológicos, pois o policial utiliza sua arma, sempre, sob circunstâncias de grande estresse.

Já o módulo do Afeto do teste de Zulliger-ZSC é composto unicamente por variáveis que contêm a cor como determinante (FC, CF e C) e a proporção Forma-Cor (FC:CF+C) as cores no Rorschach e no Zulliger estão intimamente relacionadas com os sentimentos ou afetos, e o modo como cada um reage à cor é equivalente ao modo como cada um reage aos próprios afetos, indivíduos muito guiados por seus sentimentos, ao lidar com os problemas e tomar decisões, costumam dar mais respostas de cor e cada tipo de determinante cromático revela graus de controle emocional diferentes (Villemor-Amaral & Primi, 2009).

O FC indica que as experiências afetivas foram controladas/direcionadas por elementos cognitivos, pois os afetos surgem e se dissipam lentamente, seria o processamento profundo e lento das emoções e representa controle e adequação das expressões emocionais. Já o CF sugere a vazão do estímulo afetivo com pouca modulação cognitiva, um processamento relativamente espontâneo e não modulado da emoção no qual sentimentos aparecem e desaparecem rapidamente, tendendo a serem superficiais e intensos enquanto durarem. O C evidencia menor esforço cognitivo, indicando uma descarga irrestrita das emoções, um processo mais passivo e qualquer resposta de cor sem forma (C) indica falhas em modular o impulso, revelando inabilidade em interceder cognitivamente no processamento emocional porque a experiência afetiva é muito intensa (Villemor-Amaral & Primi, 2009).

O índice da proporção Forma-Cor (FC:CF+C) retrata a extensão em que as descargas emocionais estão sendo moduladas. Na literatura a expectativa na proporção

(FC:CF+C) é que um indivíduo adulto não paciente apresente predominância de resposta FC sobre as demais, com CF presente e C puro ausente, isto é, FC>CF+C e isso indica que um indivíduo é maduro e que manifesta seus afetos, na maioria das vezes de forma que as descargas emocionais sejam suaves e controladas (Nascimento, 2010).

No entanto para criança seria esperado FC<CF+C e em pacientes psiquiátricos, os quais têm problemas no controle emocional, exceto em pacientes psicossomáticos, que geralmente apresentam FC>CF+C ou ausência de respostas de cor. Contudo a partir dos dados normativos obtidos para o Zulliger-ZSC, foi observado que nem sempre o FC supera CF+C na população de não pacientes, havendo uma equivalência entre seus valores e para afirmar uma hipótese de descontrole emocional, o desequilíbrio entre os dois lados da proporção deve ser acentuado e deve-se considerar outros aspectos relevantes do teste (Villemor-Amaral & Primi, 2009).

O estudo de Pellini (2006) com o Rorschach o índice que se mostrou mais significativo para diferenciar dois grupos, um formado por 50 sujeitos que buscavam o porte de arma de fogo por causa da sua profissão, pois eram Guardas Municipais de um município do estado de São Paulo e o outro formado por 50 presidiários com histórico de violência e crimes praticados com arma de fogo da pesquisa de Morana (2003). Obteve-se à proporção FC>CF+C no grupo de Guardas Municipais, indicando um amadurecimento psicológico e uma capacidade de controle emocional, o que não estava presente nos indivíduos que cometem delitos com arma de fogo, pois apresentaram FC<CF+C. Os dados encontrados por Pellini (2006) indicam que o indicador FC>CF+C vem sendo considerado como um indicativo psicológico desejável em profissionais que portam arma de fogo.

Ressalta-se que nas instituições policiais nem todos os agentes de segurança pública possuem um mesmo treinamento técnico para portar uma arma de fogo. Assim

como, nem todos atuam em ações operacionais e apesar de possuírem o mesmo cargo dentro da instituição, muitos desempenham funções diferenciadas, porém o que é igual e inerente ao exercício do cargo é o porte de arma de fogo.

Considerando o referencial teórico apresentado e a partir das informações obtidas na instituição policial pesquisada, pressupõe-se que policiais que possuem um alto nível técnico para portar uma arma e desempenhar a sua função, assim como, não demonstram nenhum quadro clínico psicológico e/ou psiquiátrico, tenderiam a apresentar níveis mais adequados no controle e tolerância ao estresse e na sua expressão emocional, quando comparado com um grupo de policiais que não tiveram nenhum treinamento mais específico para portar arma de fogo e apresentam quadros clínicos indicativos de vulnerabilidade a comportamentos de risco, e em alguns casos riscos envolvendo a arma de fogo.

Objetivo

Verificar níveis diferenciados dos indicadores do agrupamento de Recursos e Controle e do módulo do Afeto do teste de Zulliger – ZSC em dois grupos de policiais civis que portam arma de fogo e que possuem treinamentos e atividades diferenciadas dentro da mesma instituição policial.

Método

Participantes

A amostra deste estudo foi constituída de 30 (N=30) investigadores de polícia de uma instituição policial do estado do Paraná. A faixa etária mínima de 29 anos e máxima de 58 anos, média 37,9 anos e desvio padrão de 7,6. A maioria dos participantes possuía o ensino superior completo, 93,3% e 6,7% não tinham formação superior, apenas o ensino médio completo.

Quanto a variável gênero participaram da pesquisa ambos os sexos, sendo 27 participantes do sexo masculino (90%) e três participantes (10%) do sexo feminino.

Na Tabela 1 são apresentadas as características gerais de distribuições e a porcentagem da amostra total quanto à escolaridade, idade e gênero.

Tabela 1 - Características gerais da amostra quanto à idade, a escolaridade e gênero (N=30)

Idade	f	%
29 – 38	18	60%
39 – 48	9	30%
49 – 58	3	10%
Escolaridade		
Ensino médio	2	6,7%
Ensino superior	28	93,3%
Gênero		
Masculino	27	90%
Feminino	3	10%

Nota. f=Frequência; % = Porcentagem

Os participantes foram distribuídos em dois grupos o Grupo 1 (G1) e o Grupo 2 (G2). O G1 foi escolhido por ser considerado dentro da instituição policial um grupo

com alto nível técnico e de eficiência nas suas ações operacionais e ser formado por policiais que não demonstram quadro clínico psicológico e/ou psiquiátrico, composto de 17 investigadores de um grupo especial. O G2 foi formado por 13 investigadores que trabalhavam em diferentes delegacias e departamentos e, ainda, realizavam acompanhamento psicoterapêutico no centro de atendimento psicossocial da sua instituição de trabalho.

Faz-se necessário esclarecer que se almejava uma amostra mais significativa. Porém, a partir do primeiro contato com a instituição policial, o responsável geral pela autorização da pesquisa solicitou que apenas um dos grupos especiais fosse pesquisado, pois a instituição possui dois grupos especiais e sugeriu o qual poderia participar da pesquisa, devido ser um grupo considerado na instituição com alto nível técnico, de eficácia nas suas ações e maior integração e adequação entre os membros. O responsável geral da instituição também sugeriu que no centro de atendimento psicossocial da instituição policial, a pesquisadora poderia ter acesso a policiais que tivessem o controle de estresse e emocional vulneráveis.

O grupo especial indicado pela instituição é formado por aproximadamente 30 integrantes divididos entre policiais que realizam atividades operacionais e outros policiais que são responsáveis por questões administrativas dentro do grupo. Após a autorização do coordenador geral do grupo, o foco da coleta de dados foram apenas os policiais que realizavam atividades operacionais. Houve uma adesão significativa destes policiais para participarem da pesquisa. Apenas dois policiais operacionais do grupo não participaram, pois estavam realizando atividades e cursos externos de aprimoramento durante a coleta de dados.

Referente aos policiais que realizavam acompanhamento no centro de atendimento psicossocial da instituição policial, a pesquisadora teve dificuldade para

conseguir uma amostra mais significativa, pois no momento da coleta de dados havia poucos policiais que estavam realizando acompanhamento no setor e nem todos que estavam realizando aceitaram participar da pesquisa. As justificativas foram do receio que o resultado da pesquisa pudesse acarretar algum prejuízo para o próprio policial e alguns alegaram não ter interesse em participar para que o resultado não prejudicasse a instituição. Em 2013, a Polícia Civil do Estado do Paraná vivenciou problemas internos e externos significativos que tiveram uma repercussão social negativa sobre a instituição, o que pode ter influenciado no aumento da não aderência típica desta clientela, já que a coleta de dados no centro de atendimento psicossocial ocorreu em paralelo a estes eventos.

Conforme a Tabela 2 o G1 apresentou uma concentração maior na faixa etária de 29 a 38 anos (82,3%), sendo a faixa etária esperada para policiais que fazem parte de um grupo especial, por exigir um alto preparo físico destes profissionais. O G2 a faixa etária com maior concentração foi a de 39 a 48 anos (46,10%), pois muitos destes profissionais não há a exigência de atividades com alto nível operacional por trabalharem em diferentes setores da instituição policial apresentando uma maior variabilidade no que se refere à idade.

Referente à escolaridade 100% dos participantes do G1 possuíam escolaridade superior, enquanto no G2 15,4%, dois sujeitos, tinham o ensino médio completo. Quanto ao sexo, 100% dos sujeitos do G1 são do sexo masculino, por ser um grupo desde a sua criação, formado por policiais operacionais predominantemente do gênero masculino. No G2 23,10%, que corresponde a três pacientes, são do sexo feminino.

Tabela 2 - Características gerais dos grupos quanto à idade, a escolaridade e gênero

	Grupo 1 (G1)	Grupo 2 (G2)
Idade		
29 – 38		
F	14	4
%	82,3%	30,8%
39 – 48		
F	3	6
%	17,7%	46,1%
49 – 58		
F	-	3
%	-	23,1%
Escolaridade		
Ensino médio		
F	-	2
%	-	15,4%
Ensino superior		
F	17	11
%	100%	84,6%
Gênero		
Masculino		
F	17	10
%	100%	76,9%
Feminino		
F	-	3
%	-	23,1
Total (N=30)	17	13
	56,7%	43,3%

Os critérios de inclusão dos participantes no G1 foi inicialmente fazer parte do grupo especial de trabalho da instituição policial que participou da pesquisa, ter treinamento especializado para portar arma de fogo e ser considerado no ambiente de trabalho um policial sem histórico de desvio de personalidade, isto é, nenhum problema psíquico de maior gravidade que tenha afetado sua vida na esfera pessoal, social e no trabalho.

Já os critérios de inclusão para o G2, foi não fazer parte de nenhum grupo especial de trabalho da sua instituição policial, não ter um treinamento especializado para portar arma de fogo e fazer acompanhamento psicológico no centro de atendimento psicossocial da instituição policial.

O grupo especial de trabalho da instituição policial participante deste estudo tem como finalidade exercer ações específicas em delitos em que haja a figura de refém, tais como sequestro, roubo, cárcere privado, violação de domicílio, extorsão mediante sequestro e rapto. O grupo conta com equipes de negociação, apoio técnico e resgate. Os policiais que fazem parte deste grupo possuem treinamentos nos mesmos moldes dos grupos internacionais, preparados para tiros instintivos e de precisão, com armas curtas e longas, escalada e rapel, mergulho, primeiros socorros, artes marciais e guerra química.

O treinamento especializado para um policial desta instituição o capacita para a atuação em operações de alto risco e ações contra terrorismo, arrombamento tático com explosivo, resgate a reféns, cumprimento de mandados de prisão, combate em ambientes confinados e operações táticas em áreas urbanas e com risco desconhecido.

Os dois grupos foram compostos apenas por investigadores de polícia, pois nesta função o porte da arma de fogo além de ser um direito é uma prerrogativa do cargo. É um dos cargos mais operacionais da instituição policial. Os profissionais que participaram do estudo, a maioria (60%), já realizaram ações policiais utilizando a arma de fogo no seu trabalho, conforme a tabela a seguir.

Tabela 3 - Uso da arma de fogo no trabalho

	Grupo 1 (G1)	Grupo 2 (G2)	Total
Sim			
F	10	8	18
%	58,8%	61,5%	60%
Não			
F	7	5	12
%	41,2%	38,5%	40%
Total	17	13	30

O G2 formado por policiais que fazem acompanhamento no centro de atendimento psicossocial da sua instituição, realizam acompanhamento psicoterapêutico

disponibilizado e realizado no próprio setor e alguns casos, quando há efetiva necessidade e encaminhamentos. Também realizam acompanhamento e internamento psiquiátrico em clínicas especializadas.

De acordo com os dados dos prontuários do centro de atendimento psicossocial da instituição onde realizavam acompanhamento, entre os participantes do G2 havia policiais que buscaram o acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico por um nível elevado de estresse, decorrente da rotina de trabalho e outros casos de maior gravidade apresentavam diagnósticos de estresse pós-traumático, alcoolismo, depressão, transtorno de pânico e alguns casos apresentavam comorbidade entre alcoolismo e depressão e síndrome do pânico e depressão, de acordo com a tabela 4:

Tabela 4 - Descrição dos motivos de tratamento Grupo 2 (G2)

Motivos tratamento	f	%
Estresse	4	30,8%
Estresse Pós Traumático	3	23,1%
Alcoolismo	2	15,4%
Depressão	1	7,7%
Pânico	1	7,7%
Alcoolismo e Depressão	1	7,7%
Pânico e Depressão	1	7,7%
Total	13	100%

No G2 oito policiais já tiveram suas armas institucionais recolhidas durante o tempo de trabalho na instituição policial. Destes oito policiais, dois tiveram sua arma recolhida, um por comprometimento psiquiátrico e outro em decorrência do alcoolismo, e durante a coleta de dados já tinham voltado a portar suas armas funcionais, pois foram considerados pelo centro de atendimento psicossocial da sua instituição, sem restrições psicológicas para retornarem as suas atividades policiais e para portarem arma de fogo, mas foi indicado que continuassem com o acompanhamento psicoterapêutico. E cinco policiais estavam sem a arma de fogo funcional, pois foram recolhidas em decorrência

de processos disciplinares ainda não concluídos. Porém, com pareceres iniciais apontando falta de condições psicológicas para o porte de arma. Destes cinco policiais que respondem a processos disciplinares, três casos possuem processos referentes entre outros motivos ao uso indevido da arma de fogo. E um dos policiais que estava sem arma durante a coleta de dados, foi recolhida por ter sido considerado sem condições psicológicas e psiquiátricas para porte de arma. Este policial se encontrava afastado das atividades operacionais e realizava atividades administrativas no setor de atendimento psicossocial. Esclarece-se que os cinco policiais que também estavam sem a arma de fogo, estavam afastados das suas atividades funcionais.

Referente aos outros cinco participantes do G2, a arma de fogo funcional não havia sido retirada, pois três portavam na sua rotina policial e dois participantes estavam lotados no centro de atendimento psicossocial para realizarem o tratamento psicoterapêutico e como não realizam atividades operacionais, não portavam arma de fogo na sua rotina de trabalho.

Desta forma, dos 13 integrantes do G2 apenas três não tiveram a sua arma de fogo institucional recolhida seja por questões disciplinares, uso inadequado ou comprometimento psicológico e/ou psiquiátrico. Faz-se necessário esclarecer que nenhum participante do G1 que participou da pesquisa declarou ter tido a sua arma funcional recolhida no período que trabalha na instituição.

Instrumentos

Foi utilizado um Questionário sóciodemográfico e profissional (Anexo 4 e 5) para os grupos participantes da pesquisa, diferenciado conforme o grupo pesquisado, com o objetivo de caracterizar a amostra da pesquisa, abordando questões de identificação dos sujeitos, como idade, gênero, estado civil, escolaridade, mas também

questões referentes à vida profissional, sobre o uso da arma de fogo no ambiente de trabalho, os critérios de inclusão em cada grupo, se já havia realizado algum processo de avaliação psicológica para portar arma de fogo e se já tinham realizado o teste de Zulliger. A aplicação do questionário teve duração de 5 a 10 minutos.

O teste de Zulliger foi aplicado de acordo com os critérios estabelecidos pelos autores Villemor-Amaral e Primi (2009) e foi utilizado o Protocolo de Respostas dos mesmos autores (Anexo 3) para a aplicação, classificação e correção do instrumento. O teste de Zulliger é composto de um conjunto de três lâminas com manchas de tinta, de 18,5 por 25 cm, sendo uma acromática, uma policromática e outra em vermelho e preto. As manchas são estímulos não estruturados que têm por objetivo promover a projeção de aspectos da dinâmica subjetiva do indivíduo. A aplicação foi individual e levou em média de 30 a 40 minutos.

Os critérios de classificação do Sistema Compreensivo consideram os seguintes elementos: Localização das respostas (W, D, Dd, S); Qualidade Evolutiva (v, o, + e v/+), que se refere ao nível de integração da resposta; Determinantes, que apontam para as características da mancha que influenciaram a formação das respostas, forma (F), movimento (M, FM, m – ativo e passivo), cor (C, CF, FC, Cn), cor acromática (C', C'F, FC'), sombreado (Y, YF, FY, V, VF, FV, T, TF, FT), forma e dimensão (FD), pares (2) e reflexos (Fr e rF); Qualidade Formal (+, o, u, -), que indica o grau de precisão e objetividade da percepção; Conteúdo, composto por 26 categorias que agrupam os conteúdos das respostas tais como Humano (H), Animal (A), entre outros; Respostas Populares (P) que são aquelas de alta frequência na população; Nota Z, que representa a atividade organizativa da percepção, levando-se em conta as qualidades gestálticas diferentes de cada mancha. Finalmente são atribuídos Códigos Especiais para verbalizações pouco comuns feitas pelos indivíduos ao dar suas respostas, são eles (DV,

DR, INCOM, FABCOM, CONTAM, ALOG, PSV, CONFAB, AB, AG, COP e MOR, PER e CP). Todos os itens de classificação das respostas, bem como fórmulas e proporções extraídas destes, foram organizados no sumário estrutural para a interpretação do protocolo.

O sumário estrutural é dividido em duas partes: a seção superior, para anotar a frequência de cada um dos códigos, e a inferior para o registro das proporções, razões, porcentagens ou derivações. Na seção inferior os dados são agrupados em blocos, nos quais os elementos são relativos a uma esfera da personalidade. Sendo assim, têm-se os agrupamentos que informam sobre controle e tolerância ao estresse, ideação, mediação, processamento, afeto, relacionamento interpessoal e autopercepção (Exner, 1999).

Para este estudo o foco foi o agrupamento completo de Recursos e Controle e as variáveis de respostas com cores cromáticas do agrupamento do Afeto.

Procedimento

O primeiro passo foi encaminhar a carta de solicitação para a permissão da realização da pesquisa (Anexo 1) para o responsável geral da instituição policial. Após o recebimento da carta o responsável solicitou uma entrevista com a pesquisadora responsável pelo projeto, para maiores esclarecimentos. Posterior à entrevista e realizado os devidos esclarecimentos, como a participação voluntária dos sujeitos, se a pesquisa não traria riscos aos participantes e para a instituição, a carta de autorização foi assinada.

Depois, o projeto de pesquisa foi submetido ao comitê de ética com pesquisas com os seres humanos através da Plataforma Brasil e teve a sua aprovação, conforme o parecer N° 206.608 do Comitê de Ética da Faculdade Evangélica do Paraná.

A partir do recebimento do parecer favorável do Comitê de Ética, foi realizada uma reunião com cada responsável pelos locais de coleta de dados solicitando a permissão da pesquisa. Após a autorização dos responsáveis locais, foi realizado o convite de participação aos voluntários e os que aceitaram participar da pesquisa foram agendadas as aplicações com os mesmos.

Em específicos para o G2, antes de entrar em contato com os possíveis participantes, foi realizada uma triagem no serviço social no centro de atendimento psicossocial e conversou-se com as psicólogas responsáveis pelo acompanhamento psicoterapêutico de cada participante para esclarecer o objetivo da pesquisa e verificar se as psicólogas tinham alguma restrição para que algum paciente não participasse da pesquisa. Tal procedimento foi realizado, pois alguns pacientes que realizam acompanhamento neste centro de atendimento possuem um nível de comprometimento psíquico maior. Buscando-se evitar a abordagem destes pacientes para não prejudicar o acompanhamento terapêutico que estavam realizando, tais pacientes com maior gravidade não foram convidados a participar da pesquisa.

A coleta de dados do G1 ocorreu na sede do grupo especial, por solicitação do delegado responsável pelo grupo no momento da realização da pesquisa. A coleta de dados do G2 ocorreu na sede do centro de atendimento psicossocial, ambos locais situados na capital paranaense.

A cada participante inicialmente foi esclarecido sobre o objetivo da pesquisa, assim como, o procedimento a ser realizado, então, após este *rapport* inicial, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Anexo 2) e a partir da assinatura do TCLE era iniciado a aplicação dos instrumentos, que teve a duração de aproximadamente 40 minutos, sendo em média 5 minutos para o *rapport* , 30 minutos para o Zulliger e 5 minutos para o Questionário (Anexo 4 e 5) .

Todos os atendimentos foram individuais e realizados pela própria autora da pesquisa, a qual é credenciada pela Polícia Federal para realizar avaliação para aquisição, registro, renovação, transferência e porte de arma de fogo. Decidiu-se fazer inicialmente a aplicação do teste de Zulliger antes do Questionário, buscando evitar uma possível interferência de alguns conteúdos abordados no Questionário na aplicação do teste de Zulliger.

A aplicação do Zulliger foi realizada de forma individual e verbal. As respostas foram anotadas pela aplicadora no protocolo de respostas (Anexo 3) em um tempo aproximado de 30 minutos.

A aplicação do Zulliger é constituída na apresentação para o sujeito de três lâminas com manchas de tinta e sendo perguntado “Com que isso se parece?”, e após a apresentação das três lâminas, é iniciado o inquérito, com a reapresentação das lâminas na mesma sequência, repetindo-se o que foi dito e perguntando onde o sujeito chegou a ver um determinado conteúdo, para que, em seguida, seja destacado na folha de localização. Posteriormente é perguntado o que na lâmina lhe deu aquela ideia. As respostas e as reações do sujeito foram registradas na íntegra, no protocolo de resposta do teste.

As perguntas do Questionário sociodemográfico e profissional foram respondidas pelos participantes verbalmente e a pesquisadora realizou as anotações das respostas.

Ao final do atendimento foi disponibilizada a devolutiva do desempenho de cada participante da pesquisa. A partir da conclusão deste estudo, a pesquisadora entrará em contato com os participantes e com os departamentos da instituição policial que participaram deste estudo e será disponibilizada as devolutivas verbais do desempenho individual no teste de Zulliger e da conclusão final do trabalho.

Definição das Variáveis

Realizada a codificação completa dos protocolos de toda a amostra pesquisada, selecionou-se para a análise de dados as variáveis que formam o agrupamento de Recursos e Controle (Quadro 1) e as correspondentes ao módulo do Afeto (Quadro 2).

Quadro 1– Variáveis que compõem o agrupamento Recursos e Controle

Variável	Significado
1. R	Número total de respostas: verificar a capacidade de produzir ideias e à produtividade em geral.
2. F%	Porcentagem de resposta forma pura ($F/R \times 100$): representa a proporção em que uma resposta foi determinada apenas pelos aspectos mais objetivos do estímulo.
3. EBBRUTO	Tipos de Vivência: extratensivo, introversivo, ambigual e coartado. Para efeitos estatísticos, o EB pode ser calculado pela diferença simples de $M - WSumC$. Valores positivos indicam introversivos, negativos – extratensivos e nulo – ambigual.
4. EA	Experiência Efetiva: recurso disponível para lidar com estressores, obtido pela soma dos dois lados de EB, ou seja, $M + WSumC$.
5. es	Estimulação Sentida: demanda dos estímulos atuais, soma dos dois lados da eb, (Experiência Base), $(FM + m) + (SumC' + SumT + SumV + SumY)$.
6. Adjes	É a Estimulação Sentida ajustada, ou seja, es ajustado. Novo cálculo de es subtraindo-se todas as m menos uma e todas as Y menos uma.
7. NotaD	Grau de controle e tolerância ao estresse (EA-es)
8. AdjD	Nota D ajustada, novo cálculo da Nota D com es ajustado (EA-Adjes)
9. M	Total de resposta de movimento humano: geralmente associado a recursos intelectuais
10. WSumC	Soma ponderada de respostas de cor ($1,5*C + CF + 0,5*FC$): relacionada com os sentimentos ou afetos e o modo como cada um reage aos próprios afetos.
11. FM	Soma de resposta com conteúdo de movimento animal: relacionada a uma forma mais primitiva de ideação, associada às necessidades.
12. m	Soma de resposta com conteúdo de movimento inanimado: também se refere a processos ideativos não deliberados, mas vinculado a um estresse.
13. SumC'	Soma de resposta com cores acromáticas ($FC' + C'F + C'$): representa a contenção da expressão emocional de afetos desprazerosos, tais como a dor, a angústia, a tristeza.
14. SumV	Soma de resposta de sombreado vista ($FV + VF + V$): relaciona-se com processo de introspecção e autoexame.
15. SumT	Soma de resposta de sombreado textura ($FT + TF + T$): expressam necessidades afetivas.
16. SumY	Soma de resposta de sombreado difuso ($FY + YF + Y$): revelam estados de ansiedade.

Quadro 2 – Variáveis que compõem o módulo do Afeto

Variável	Significado
1. FC	Total de respostas com forma definida e contendo cor, porém como secundária para a percepção do objeto (FC): representa controle e adequação das expressões emocionais.
2. CF	Total de respostas em que a cor é fundamental para a percepção do objeto e a forma é secundária, imprecisa ou pouco definida (CF): indica vazão do estímulo afetivo com pouca modulação cognitiva.
3. C	Total de resposta que é determinada exclusivamente pela cor não havendo forma implicada no conceito (C): indica menos esforço cognitivo, descarga irrestrita das emoções, falhas em modular o impulso.
4. FC:CF+C	Subtração de FC-(CF+C): índice que retrata a extensão em que as descargas emocionais estão sendo moduladas.

As proporções de EB (Tipo de Vivência), isto é, a relação de M:WSumC, assim como, a do eb (Experiência Base), $FM+m : SumC'+SumT+SumV+SumY$, não foram utilizadas na análise dos dados estatísticos, por se tratarem de indicadores que necessitam de uma análise qualitativa para avaliar a proporção de cada lado.

A descrição das variáveis e os seus cálculos seguiram o manual do teste Zulliger no Sistema Compreensivo (Villemor-Amaral & Primi, 2009).

Análise dos Dados

A classificação de todos os protocolos foi realizada inicialmente pela autora desta pesquisa. Para que a análise dos resultados fosse desenvolvida com maior confiabilidade, foi realizado um estudo de precisão através do delineamento de Fidedignidade do Avaliador (Urbina, 2007), que consiste em solicitar que dois ou mais avaliadores classifiquem ou pontuem de modo independente o protocolo dos mesmos sujeitos.

O estudo de precisão é muito usado em testes que dependem muito do julgamento do avaliador, como no caso dos métodos projetivos, como o teste Zulliger.

Uma forma que pode ser utilizada para verificar a concordância entre avaliadores é a porcentagem simples de quanto os avaliadores concordam em cada variável. Especificamente para este estudo verificou-se a porcentagem de concordância entre dois avaliadores, sendo a autora uma avaliadora e o outro avaliador uma profissional com experiência no teste Zulliger-ZSC.

Dos 30 sujeitos que participaram deste estudo, 17 do Grupo 1 e 13 do Grupo 2, foram sorteados oito protocolos do G1 e sete protocolos do G2, este número corresponde a 50% da amostra total e estes protocolos sem identificação e sem a informação do grupo que cada protocolo pertencia, foram entregues a uma profissional com experiência no teste Zulliger-ZSC para que fossem codificados por um segundo avaliador independente.

Foram utilizados 19 indicadores nesta análise, todos os determinantes avaliados que contemplam o agrupamento de Recursos e Controle e o módulo do Afeto: F, M, FC, CF, C, FM, m, FC', C'F, C', FV, VF, V, FT, TF, T FY, YF e Y. Os resultados podem ser observados na tabela 5:

Tabela 5 - Coeficientes de concordância entre juízes

Indicadores	Significado	% de Concordância
F	Resposta de forma	100,00%
M	Resposta de movimento humano	100,00%
FC	Resposta de forma-cor	93,33%
CF	Resposta de cor-forma	86,66%
C	Resposta de cor cromática (pura)	93,33%
FM	Resposta de movimento animal	100,00%
M	Resposta de movimento inanimado	100,00%
FC'	Resposta forma-cor acromática	100,00%
C'F	Resposta de cor acromática-forma	100,00%
C'	Resposta de cor acromática (pura)	100,00%

Indicadores	Significado	% de Concordância
FV	Resposta de sombreamento forma-vista	93,33%
VF	Resposta de sombreamento vista-forma	93,33%
V	Resposta de sombreamento vista	93,33%
FT	Resposta de sombreamento forma-textura	93,33%
TF	Resposta de sombreamento textura-forma	93,33%
T	Resposta de sombreamento textura	100,00%
FY	Resposta de sombreamento forma-difuso	93,33%
YF	Resposta de sombreamento difuso-forma	93,33%
Y	Resposta de sombreamento difuso	100,00%

Para analisar os valores da porcentagem de concordância das variáveis deste estudo, considerou-se o critério que indicadores superiores a 80% seriam bons valores, pois de acordo com Villemor-Amaral, Nascimento & Silva Neto (2003), valores superiores a 80% são bem aceitos na literatura sobre os métodos de auto-expresão.

De acordo com a Tabela 5, o valor mínimo de concordância foi de 86,66% apresentado apenas na variável de Resposta de cor-forma e o máximo de 100% foi atingido em nove variáveis, Resposta de forma, Resposta de movimento humano, Resposta de movimento animal, Resposta de movimento inanimado, Resposta forma-cor acromática, Resposta de cor acromática-forma, Resposta de cor acromática (pura), Resposta de sombreamento textura e Resposta de sombreamento difuso. O cálculo da média dos valores de concordância foi de 96,14%. Tais resultados demonstram índices de concordância bastante satisfatórios para as variáveis do teste Zulliger – ZSC deste estudo.

Ressalta-se que os protocolos que geraram mais dúvidas na análise de juízes, foram todos revistos em conjunto pelos dois avaliadores. A concordância final referente

à codificação foi realizada em consenso entre os dois juízes, gerando ao final, a porcentagem de concordância apresentada na tabela 5.

Para dar continuidade a análise dos dados foi efetuada uma análise exploratória, através da técnica gráfica diagrama de caixa e bigode (*box plot*) para verificar se havia casos extremos na amostra.

Utilizou-se do teste de *Kolmogorov-Smirnov* para objetivar a normalidade da distribuição da amostra. Foi adotado o critério de significância de $p>0,05$ para assumir a normalidade da distribuição.

Para a análise descritiva das variáveis foram utilizadas medidas de tendência central, a média, medida de variabilidade, o desvio-padrão, a frequência e os valores de mínimo e máximo, indicando os menores e os maiores valores encontrados em cada variável.

A análise inferencial foi realizada empregando o Teste *t* de *Student*. Um teste paramétrico que deve ser utilizado quando se está interessado nas diferenças entre dois grupos, mais especificamente na diferença entre as médias dos dois grupos, utilizando o critério de significância de $p<0,05$. Esclarece-se que foi realizado com um caráter exploratório o teste de *Mann-Whitney* por ser uma amostra pequena, mas não foram encontradas variáveis que apresentassem significância estatística diferente das que apresentaram a partir do Teste *t* de *Student*.

Todas as análises estatísticas foram realizadas por meio do *software* SPSS versão 20.

Resultados

A amostra inicial da pesquisa era composta de 32 participantes, 18 do Grupo 1 e 14 do Grupo 2. Para iniciar a análise dos dados foi realizado inicialmente o *box plot* a partir da variável R, que corresponde ao número total de respostas do sujeito no teste e foi encontrado dois casos discrepantes (*outliers*), conforme a Figura 1:

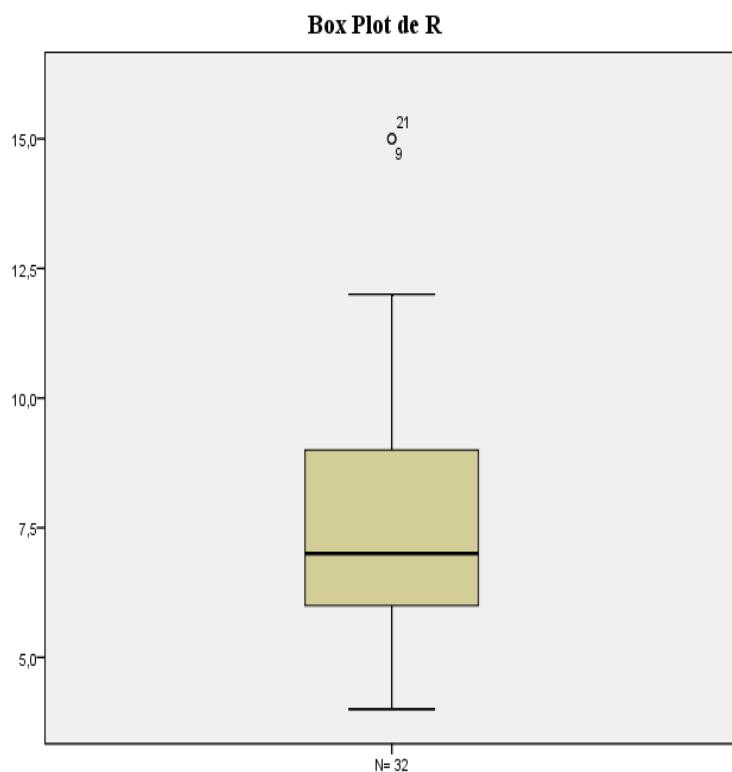


Figura 1 - Box Plot de R (Total de Respostas) indicando dois *outliers*

Decidiu-se pela retirada dos mesmos do banco de dados para dar continuidade a análise estatística, sendo um caso atípico por grupo, e como foram retirados, a amostra final foi de 30 participantes, 17 do Grupo 1 e 13 do Grupo 2.

A variável R foi escolhida como variável base para verificar a normalidade da amostra, por ser considerada como um indicador significativo no teste, pois Exner (1986), afirmou que R é um dado importante pela necessidade de um número razoável

de respostas para que, quantitativamente, o protocolo seja válido para a interpretação e como as respostas representam amostras de operações de processamento e de decisão, algumas conclusões do teste são derivadas da frequência com que os diferentes tipos de operação ocorreram em relação ao número de respostas.

A amostra final da pesquisa ($N=30$) demonstrou uma distribuição normal, utilizando como embasamento a distribuição de R a partir do histograma, segundo a Figura 2, e do teste de normalidade de *Kolmogorov-Smirnov*, $Z=1,003$ e $p=0,27$. O teste de *Kolmogorov-Smirnov* confirmou a hipótese que os dados de R, após a retirada dos casos de *outliers* seguiam uma distribuição normal, pois $p > 0,05$ indica a normalidade dos dados em uma determinada amostra.

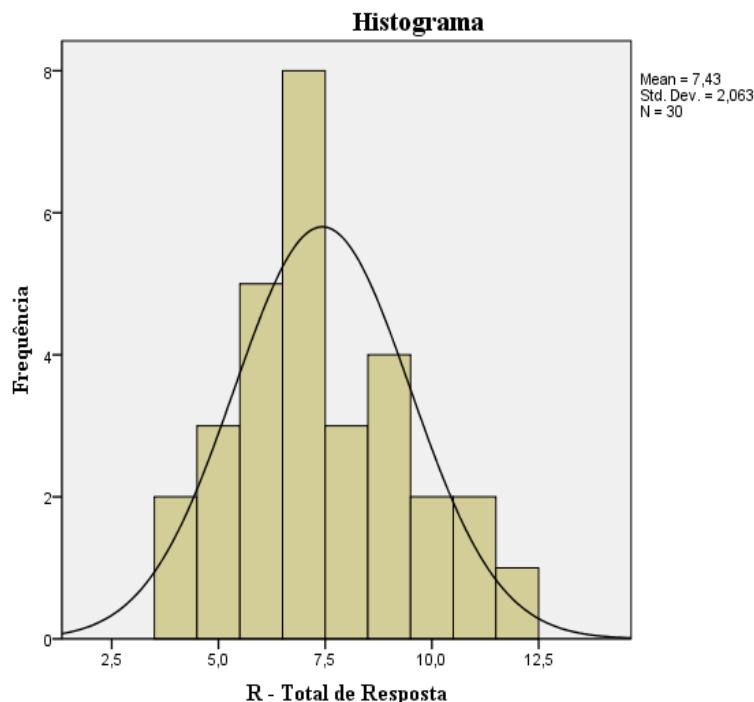


Figura 2 – Distribuição de R (Total de Respostas)

As Tabelas 6 e 7, respectivamente, apresentam as análises descritivas das variáveis de Recursos e Controle e do módulo do Afeto do teste Zulliger, indicando a

média, o desvio padrão (DP), o mínimo (MIN) e o máximo (MAX) atingido em cada variável, conforme o Grupo 1 (G1), o Grupo 2 (G2) e a amostra total (GT).

Tabela 6 - Estatística descritiva das variáveis de Recursos e Controle

Variáveis	Grupos	N	Média	DP	MIN	MAX
R						
	G1	17	6,941	1,853	4	11
	G2	13	8,077	2,216	5	12
	GT	30	7,433	2,063	4	12
F%						
	G1	17	38,235	20,213	0	71
	G2	13	30,231	17,824	0	57
	GT	30	34,767	19,317	0	71
EBBruto						
	G1	17	0,029	1,231	-2,5	2
	G2	13	-0,154	1,313	-2	2,5
	GT	30	-0,050	1,248	-2,5	2,5
EA						
	G1	17	2,441	1,298	1	6,5
	G2	13	3,077	1,077	1	5,5
	GT	30	2,717	1,230	1	6,5
es						
	G1	17	2,471	1,663	0	6
	G2	13	3,615	2,063	1	8
	GT	30	2,967	1,903	0	8
Adjes						
	G1	17	2,471	1,663	0	6
	G2	13	3,385	1,609	1	6
	GT	30	2,867	1,676	0	6
Dscore						
	G1	17	-0,029	1,281	-2	2
	G2	13	-0,538	2,314	-5	2,5
	GT	30	-0,250	1,785	-5	2,5
AdjD						
	G1	17	-0,029	1,281	-2	2
	G2	13	-0,308	1,932	-3	2,5
	GT	30	-0,150	1,571	-3	2,5
M						
	G1	17	1,235	1,091	0	4
	G2	13	1,462	0,967	0	4
	GT	30	1,345	1,028	0	4
WSumC						
	G1	17	1,206	0,639	0	2,5
	G2	13	1,615	0,712	1	3
	GT	30	1,379	0,691	0	3
Sum FM						
	G1	17	0,647	0,606	0	2
	G2	13	1,000	1,155	0	3
	GT	30	0,800	0,887	0	3

Variáveis	Grupos	N	Média	DP	MIN	MAX
Sum m						
	G1	17	0,235	0,437	0	1
	G2	13	0,385	0,506	0	1
	GT	30	0,300	0,466	0	1
Sum C'						
	G1	17	0,765	0,752	0	2
	G2	13	0,692	0,947	0	3
	GT	30	0,733	0,828	0	3
Sum V						
	G1	17	0,294	0,588	0	2
	G2	13	0,769	0,599	0	2
	GT	30	0,500	0,630	0	2
SumT						
	G1	17	0,118	0,332	0	1
	G2	13	0,231	0,599	0	2
	GT	30	0,167	0,461	0	2
Sum Y						
	G1	17	0,353	0,493	0	1
	G2	13	0,538	0,967	0	3
	GT	30	0,433	0,728	0	3

Nota. DP=Desvio padrão; MIN = Mínimo; MAX= Máximo

Tabela 7 - Estatística descritiva das variáveis do módulo do Afeto

Variáveis	Grupos	N	Média	DP	MIN	MAX
FC						
	G1	17	0,412	0,507	0	1
	G2	13	0,154	0,376	0	1
	GT	30	0,300	0,466	0	1
CF						
	G1	17	0,824	0,529	0	2
	G2	13	1,077	0,494	0	2
	GT	30	0,933	0,521	0	2
C						
	G1	17	0,118	0,332	0	1
	G2	13	0,308	0,630	0	2
	GT	30	0,200	0,484	0	2
FC:CF+C						
	G1	17	-0,529	0,800	0	-2
	G2	13	-1,231	0,725	1	-2
	GT	30	-0,833	0,834	1	-2

Nota. DP=Desvio padrão; MIN = Mínimo; MAX= Máximo

A tabela 8 se refere ao Tipo de Vivência predominante apresentado na amostra, a sua frequência e porcentagem nos grupos e evidencia que não houve nesta pesquisa o Tipo de Vivência Coartado, apenas o Introversivo, o Extratensivo e o Ambigual.

Tabela 8 - Frequência e porcentagem dos Tipos de Vivência (EB)

	Introversivo		Extratensivo		Ambigual		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
G1	7	41,2%	7	41,2%	3	17,6%	17	100%
G2	5	38,5%	6	46,1%	2	15,4%	13	100%
GT	12	40%	13	43,3%	5	16,7	30	100%

Para identificar se as médias das variáveis que compõe o campo Recursos e Controle, se diferenciaram entre os grupos, foi realizado o Teste *t*, considerando $p<0,05$ conforme a tabela 9. Apenas a variável Sum V – somatório de sombreado Vista mostrou-se estatisticamente significativa ($p=0,038$) e média aumentada no G2, formado de policiais que não possuem um treinamento especializado e realizavam acompanhamento clínico psicológico e/ou psiquiátrico.

Tabela 9 - Valores Teste *t* – *student* - Recursos e Controle, níveis de significação do G1 e G2

Variáveis	Grupos	N	Média	<i>t</i>	gl	<i>p</i>
R	G1	17	6,941	-1,529	28	0,138
	G2	13	8,077			
F%	G1	17	38,235	1,150	28	0,260
	G2	13	30,231			
EBBruto	G1	17	0,029	0,398	28	0,698
	G2	13	-0,154			
EA	G1	17	2,441	-1,465	28	0,154
	G2	13	3,077			
es	G1	17	2,471	-1,684	28	0,103
	G2	13	3,615			
Adjes	G1	17	2,471	-1,519	28	0,141
	G2	13	3,385			
Dscore	G1	17	-0,029	0,769	28	0,449

Variáveis	Grupos	N	Média	t	gl	p
	G2	13	-0,538			
AdjD	G1	17	-0,029			
	G2	13	-0,308	0,474	28	0,639
M	G1	17	1,235			
	G2	13	1,462	-0,600	28	0,553
WSumC	G1	17	1,206			
	G2	13	1,615	-1,656	28	0,109
Sum FM	G1	17	0,647			
	G2	13	1,000	-1,084	28	0,288
Sum m	G1	17	0,235			
	G2	13	0,385	-0,866	28	0,394
Sum C'	G1	17	0,765			
	G2	13	0,692	0,234	28	0,817
Sum V	G1	17	0,294			
	G2	13	0,769	-2,176	28	0,038*
SumT	G1	17	0,118			
	G2	13	0,231	-0,659	28	0,515
Sum Y	G1	17	0,353			
	G2	13	0,538	-0,685	28	0,499

Nota. t = Teste Student ; gl = Grau de liberdade ; *p<0,05

Em relação ao módulo do Afeto considerando $p<0,05$ conforme a tabela 10, a variável FC:CF+C – proporção Forma-Cor, foi a única que apresentou-se estatisticamente significativa ($p=0,018$), indicando também predomínio de CF+C, isto é, FC<CF+C, nos policiais do Grupo 2 que não possuem um treinamento especializado e realizavam acompanhamento clínico psicológico e/ou psiquiátrico.

Tabela 10 - Valores Teste t – *student* - Módulo do Afeto, níveis de significação do G1 e G2

Variáveis	Grupos	N	Média	t	gl	p
FC	G1	17	0,412	0,160	28	0,121
	G2	13	0,154			
CF	G1	17	0,824	-1,351	28	0,188
	G2	13	1,077			
C	G1	17	0,118	-1,068	28	0,295
	G2	13	0,308			
FC:CF+C	G1	17	-0,529	2,510	28	0,018*
	G2	13	-1,231			

Nota. t = Teste *Student* ; gl = Grau de liberdade ; * $p < 0,05$

Discussão

Quando se propõe a estudar de forma científica características de personalidade em pessoas que portam arma de fogo, por meio de uma técnica projetiva como o teste Zulliger, depara-se com um campo de investigação permeado de desafio, devido às particularidades inerentes ao contexto pesquisado e à natureza da técnica empregada neste estudo.

De acordo com o Villemor-Amaral (2009), a análise e interpretação das técnicas chamadas tradicionalmente de projetivas se apoiam mais em pressupostos teóricos do que em evidências originadas em procedimentos psicométricos. No entanto, explorar os resultados de técnicas projetivas do ponto de vista psicométrico contribui para atender e acompanhar uma demanda científica atual. Contudo para se afirmar com segurança as reais contribuições do Zulliger-ZSC diante a avaliação psicológica para porte de arma, ainda é preciso investir em novas pesquisas.

Os resultados obtidos através desta pesquisa foram discutidos e explorados com base nas estatísticas descritivas e inferenciais deste estudo, tendo como base um estudo de precisão entre avaliadores de todas as variáveis utilizadas nesta pesquisa, as quais demonstraram em sua maioria resultados satisfatórios, propiciando confiabilidade para os resultados e interpretações geradas por este estudo.

O parâmetro utilizado para discutir as estatísticas descritivas do agrupamento de Recursos e Controle e do módulo do Afeto foi o estudo de normatização do Zulliger (Villemor-Amaral & Primi, 2009). O estudo de normatização deste instrumento foi formado por 465 participantes. Destes 390 eram casos não clínicos e os demais correspondiam a casos psicopatológicos. As tabelas normativas do Zulliger-ZSC são três, uma para um grupo de 85 pacientes, com diagnósticos de alcoolismo, depressão,

esquizofrenia, transtorno de pânico, transtornos obsessivo compulsivo e pacientes somatoformes, a qual embasou os dados do G2. E as outras duas tabelas de normatização do teste, abrangem o restante da amostra, uma composta de 220 não pacientes, com escolaridade até o 3º ano do ensino médio e uma tabela específica formada por 170 pessoas com escolaridade igual ou superior ao nível superior. Esta última tabela de normatização foi utilizada como base para as variáveis do G1 pela semelhança da escolaridade.

Salienta-se que a discussão dos resultados embasados pela estatística descritiva, demonstrou-se importante para compreender mais detalhadamente os grupos que participarem desta pesquisa, pois apesar de algumas variáveis não apresentarem diferenças estatisticamente significativa, optou-se por realizar uma análise qualitativa destas variáveis.

A análise descritiva das variáveis que compõem a agrupamento de Recursos e Controle demonstra que a média de R (número total de resposta do sujeito no teste) do G1 foi menor do que o G2 e o segundo grupo teve uma média de respostas mais elevada quando comparado seu desempenho com a amostra normativa. O índice R está associado à produtividade, considera-se que um alto número de respostas indica interesse pela tarefa e empenho em colaborar com o teste, mas uma quantidade reduzida pode indicar inibições, resistências, desinteresse ou simplesmente um mal preparo para o teste (Villemor-Amaral & Primi, 2009). Os autores do Zulliger ainda pontuam que um preparo adequado e um ambiente favorável facilitam um bom desempenho.

A aplicação do teste, no caso do G1, foi realizada no ambiente de trabalho dos policiais. Apesar de ser agendado previamente respeitando as escalas de trabalho de todas as equipes deste grupo, algumas vezes ao chegar para a coleta de dado a pesquisadora não conseguia realizá-la, pois por se tratar de um grupo especial, as

ocorrências são muitas vezes inesperadas e com nível alto de urgência. Mesmo quando não havia nenhuma ocorrência os policiais seguem uma rotina de trabalho menos estável, pois precisam fazer investigações e averiguações externas e treinamentos dentro da sede do grupo. As aplicações no ambiente de trabalho no caso do G1 pode ter influído no número de respostas mais rebaixado, mas este indicativo sinaliza tendência à inibição e resistência diante uma determinada tarefa. Neste caso, uma tarefa permeada de estímulos ambíguos, parecendo um achado interessante por ser tratar de um grupo formado por policiais que formam uma equipe tática de alto nível técnico, os quais demonstram uma postura de defesa e reserva mais elevada, dado este que poderá ser mais explorado futuramente em novas pesquisas e em conjunto com outras variáveis do teste.

Referente ao G2, como alguns policiais saiam do ambiente de trabalho para ir ao centro de atendimento psicossocial para participar da pesquisa, outros participantes estavam afastados das suas atividades funcionais e alguns estavam trabalhando no setor onde foi realizada a coleta de dados, os participantes demonstraram uma disponibilidade maior de tempo, o que pode ter acarretado em um interesse maior na tarefa proposta, elevando o número de resposta destes participantes.

Dando continuidade à análise do resultado, distinto entre os grupos em R, uma análise qualitativa do comportamento dos candidatos que pertenciam aos dois grupos se mostra pertinente para compreender algumas características de cada grupo. Isso devido a aplicação do instrumento seguiu criteriosamente as orientações do manual da técnica, mas em ambos os grupos na maioria dos casos foi necessário estímulo na prancha I, pois de acordo com Villemor-Amaral e Primi (2009), caso o individuo dê apenas uma resposta na primeira prancha, o estímulo para mais respostas pode ser realizado, mas apenas na primeira prancha.

Apesar dos policiais do G1 demonstrarem uma abertura e um interesse inicial em participar da pesquisa, quando se iniciava a aplicação do teste, mesmo realizando quando necessário o estímulo na prancha I, foi observado uma objetividade significativa nas verbalizações e nas respostas ao Questionário utilizado na pesquisa. No caso do G2 apesar da resistência e do receio inicial para participar da pesquisa e a necessidade de ser estimulado no início da execução da técnica, no decorrer da aplicação a espontaneidade e a colaboração foi mais característica neste grupo. Assim como, um maior interesse e motivação para executar a técnica, pois por ser tratar de uma técnica projetiva com estímulos não estruturados. O teste Zulliger-ZSC demonstrou favorecer a quebra de uma resistência inicial e ao passar para o Questionário, os policiais forneceram informações além das que lhe eram solicitados, relatando dados sigilosos de sua vida profissional. Tal comportamento do G2 demonstrou uma produtividade mais elevada ao responder o teste de Zulliger. Entretanto, por se tratar de policiais que possuem quadros psicológicos e/ou psiquiátricos pode-se sinalizar através do comportamento apresentado na execução da técnica, integrado com os resultados apresentados pelo G2 no instrumento, indícios de um mecanismo de defesa mais frágil, característico do quadro clínico apresentado por alguns policiais deste grupo.

A porcentagem de F, F%, nos dois grupos ficou abaixo da média das tabelas normativas, evidenciando que esta amostra de policiais tende a apresentar uma abertura excessiva à experiência e um foco de atenção muito amplo, sugerindo também sensibilidade às vivências e preferência por ambientes ou estímulos pouco estruturados (Villemor-Amaral & Primi, 2009).

De acordo como Weiner (2000) um foco de atenção amplo, isto é, um F% baixo, exige um bom desenvolvimento dos recursos da personalidade e ou um talento para fazer bom uso desses recursos, mas caso o sujeito não tenha uma destas duas

características, pode acarretar em impressões errôneas ou imprecisas dos eventos e dificuldade de fechamento do foco quando for necessário para a tomada de decisões.

Dados que precisa ser compreendido por outras variáveis do teste que não foram contempladas neste estudo.

O Tipo de Vivência calculado pelo EBBRuto indicou que a média do G1 está próximo da média da tabela de normatização. Assim como, a do G2, evidenciando que os grupos apresentaram desempenho em geral adequado. No entanto, o EA (Experiência Efetiva) do G1 se manteve na média, mas no caso do G2 o desempenho do grupo se mostra elevado. Para compreender estes resultados deve-se analisar a variável da EA cuidadosamente, pois de acordo com Villlemor-Amaral e Primi (2009) é um índice de recursos acessíveis para formular decisões e implementá-las para lidar com as demandas experenciadas. Sendo que valores acima da média indicam que a pessoa consegue mobilizar recursos para atender demanda, seja pensando, experimentando ou expressando sentimentos sobre as situações. No entanto diante policiais que portam arma de fogo, considera-se necessário avaliar mais profundamente esta variável.

Analizando a composição de EA, a média do G2 no determinante de movimento humano M, assim como, na soma ponderada de cor WSumC ficou maior que a do G1, o que pode ter acarretado para um aumento de EA no grupo clínico de policiais deste estudo. Nascimento (2010) indica a necessidade de verificar a composição de EA, indicando a diferença de protocolos que apresentam $FC > CF + C$ de protocolos com $FC < CF + C$, como também a resposta C pura que pode modificar a reação de uma pessoa diante situações estressantes e também observar os conteúdos das respostas de movimento que compõem o outro lado de EB.

Ao avaliar a proporção Forma-Cor ($FC:CF+C$) o G1 teve uma proporção que indica $FC > CF + C$, enquanto o G2 apresentou $FC < CF + C$, estes dados já sinalizam o que

a estatística inferencial veio a confirmar, que a variável FC:CF+C foi a única variável do módulo do Afeto que diferenciou os dois grupos, indicando um predomínio significativo estatisticamente de FC>CF+C no G1 quando comparado com o G2.

De acordo com o Weiner (2000) FC>CF+C, indica tendência à maturidade emocional, controle e estabilidade, enquanto FC<CF+C tenderia a ser mais característico em indivíduos mais imaturos, com tipos de limitação adaptativos que frequentemente marcam a vida destas pessoas e cuja intensidade afetiva excede os limites comuns de moderação. No entanto quanto mais o índice de imaturidade emocional se desvia dos intervalos normativos, maior a probabilidade de o sujeito apresentar padrões de comportamento afetivo superficial, lábil, instável e intenso desadaptado.

Explorando as estatísticas descritivas do módulo do Afeto para complementar a compreensão do resultado de EA e integrar com características psicológicas ao porte de arma de fogo, percebe-se um aumento de CF e principalmente de C no G2 e como as respostas C representam uma forma ainda mais intensa de descarga afetiva que a das respostas CF, um CF+C excessivo passa a ser mais significativa de volubilidade emocional quando contêm os dois tipos de respostas, pois as emoções são rápidas e instáveis (Weiner, 2000). Este resultado possibilita indicar à tendência a vulnerabilidade emocional aumentada dos policiais que portam arma de fogo no G2, já que muitos apresentam em seu histórico profissional dificuldade no controle da sua expressão emocional, sendo aconselhado como um dado a ser devidamente acompanhado no seu percurso profissional.

Os dados encontrados da diferenciação dos grupos em específicos no módulo do Afeto são consonantes com os dados de Pellini (2006) e fortalecem que o predomínio de FC>CF+C, como um indicativo favorável para ser analisado em pessoas que portam ou

almejam portar uma arma de fogo, pois neste estudo se mostrou presente no grupo de policiais que possuem nível técnico elevado para portar arma de fogo e sem indícios de comprometimento psicológico e/ou psiquiátrico.

Ao analisar qualitativamente a variável es (Estimulação Sentida), o G2 mostra média mais alta neste indicador, de acordo com os dados normativos e mesmo realizando o ajuste em es (Adjes). Este grupo permanece com resultado aumentado comparado ao G1 e a tabela de normatização do instrumento. Villemor-Amaral e Primi, (2009), indicam que es acima do esperado, indica maior probabilidade de que a intensidade e frequência da estimulação vivenciada sejam mais exigentes do que as ações que a pessoa é capaz de preparar e implementar no momento. Indica que a pessoa não forma decisões adequadamente e não as implementa totalmente, tendendo ficarem mais vulneráveis à impulsividade no pensamento e/ou no comportamento.

Exner & Sedín (1999), afirmam que nem todos os componentes da es possuem as mesmas características, pois das seis variáveis que compõem, somente quatro, FM, V, C' e T, apresentam maior estabilidade, refletindo um desconforto mais contínuo ou que pode ser tornar um estado habitual do indivíduo. As variáveis m e Y são mais instáveis e estão relacionadas diretamente com os fatores situacionais, ou seja, produzem em resposta a demandas externas e desaparecem quando a situação se resolve.

O G2 apresentou todas as variáveis de es aumentadas quando comparado a amostra normativa de pacientes do teste de Zulliger e com exceção de SumC', o restante das variáveis tiveram uma média aumentada em relação ao G1, sinalizando que o G2 mostra uma carga de estresse emocional elevada, considerando o aumento de Sum C', Sum T, Sum Y e Sum V e sugere a partir do aumento de FM e m, prejuízos da sua capacidade de concentração associados a distúrbios do sono e a estresse pós-traumático (Villemor-Amaral & Primi, 2009).

A presença maior de determinantes de cor acromática (Sum C') no G1 sinaliza uma forma de constrição afetiva, isto é, um freio à expressão emocional, sendo uma operação não deliberadamente iniciada, involuntária e automática. O indivíduo que apresenta essa variável aumentada tende a não externalizar seus afetos, interiorizando-os e provocando um mal-estar interno, mas por ser uma operação não deliberada, ou seja, não é uma opção voluntária de se calar que, em algumas situações, pode ser adaptativo (Exner & Sendín, 1999).

A NotaD, assim como o AdjD, em ambos os grupos demonstraram resultados levemente abaixo de zero e negativos. O G1 obteve os mesmos valores e no caso do G2, este teve uma leve alteração da NotaD (-0,538) passando para AdjD (-0,308), sugerindo que G1 tende a sofrer menor interferência de fatores situacionais na capacidade de manejo de estresse em relação a G2.

Minayo, *et al.* (2011) constataram no estudo que realizaram com policiais civis e militares utilizando uma abordagem quantitativa e qualitativa que as corporações policiais se destacam da população em geral e de outras categorias profissionais pela pesada carga de trabalho e sofrimento. Policiais operacionais estão mais suscetíveis aos riscos e aos agravos provenientes do trabalho. Desta forma, os resultados indicam consonância com a literatura de indícios de policias com alto nível operacional como são os do G1 demonstrarem também tendência a um manejo de estresse diminuído, e a importância de ser identificado e se investir no aprimoramento de habilidades individuais de enfrentamento ao estresse (Dela Coleta & Dela Coleta, 2008).

No caso do G2, a diminuição na capacidade de manejo de estresse se mostra presente em dados estruturais da sua personalidade e sinalizam um prejuízo mais significativo conforme as situações vivenciadas, indicando profissionais mais vulneráveis para lidarem com situações de estresse na sua rotina de trabalho.

Quanto ao tipo de vivência, os resultados em ambos os grupos apresentam policiais introversivos, extratensivos e ambiguals. O estilo Introversivo indica resolução de problemas ou tomada de decisões com pouca atenção ao processamento emocional junto ao pensamento. Sugere um indivíduo basicamente ideacional, que prefere habitualmente demorar em tomar decisões até poder considerar todas as alternativas possíveis, pessoas que formulam suas opiniões baseando-se, principalmente, em sua avaliação interna e não utilizam sistema de ensaio e erro na procura de soluções. Já o tipo de vivência Extratensivo, revela um estilo mais emocional, de mistura dos afetos com o pensamento durante suas atividades e resolução de problemas, tendo suas opiniões influenciadas pela informação externa procedente de sua atividade de ensaio e erro, ou seja, a interação com o exterior como fonte de informação ou de gratificação. O tipo de Vivência Ambigual, sugere indivíduos mais inconsistentes que usam o afeto e a ideação aleatoriamente, como menor eficiência para resolver problemas (Exner & Sendín, 1999; Villemor-Amaral & Primi, 2009).

O Sum V, o somatório do determinante sombreado Vista, que contempla FV+VF+V, foi à única variável neste estudo do agrupamento de Recursos e Controle que conseguiu diferenciar com significância estatística, policiais do G1 dos policiais do G2, o qual apresenta uma maior frequência de SumV.

Villemor- Amaral e Primi (2009), afirmam que o somatório de Vista tem uma baixa frequência no estudo de normatização no Zulliger e que sua ausência não é significativa, mas no Rorschach esta categoria de determinantes, sinaliza a presença de afetos irritantes causados por introspecção, podendo indicar sentimentos como insatisfação até repulsa e aversão a aspectos do *self* e está associado à autocrítica, autoimagem negativa e autoestima baixa.

Perante a atipicidade das respostas com algum determinante de Vista (FV, VF+V) na pesquisa de normatização do teste de Zulliger, mostra-se pertinente apresentar alguns exemplos de respostas dos protocolos deste estudo, em específico dos protocolos do policiais do G2, que tiveram como único ou em conjunto com outros determinantes os códigos de FV, VF ou V no teste Zulliger, conforme à seguir: Prancha I - *“Tem que olhar mais fundo, olhando mais no fundo dá para imaginar um fantasma. Um fantasma de filme de terror. É uma sombra. Algo escuro, obscuro, que traz profundidade. Vejo o corpo dele, algo profundo.”*; *“Órgãos internos. A região do aparelho digestivo, aqui o ânus ou uma vulva, pela saída aqui. Também dá para ver o fêmur. Como um raio X de órgão internos, por dentro, internamente.”*; *“Uma aranha. Dentro da figura, escondida, atrás de um mato escuro. Escondida atrás da folha. Aqui as garras dela, só esta parte que aparece dela. Está escondida, dentro deste mato escuro. Não consigo ver todo o corpo dela.”*. Prancha II – *“Um altar de uma igreja, no fundo lá. Sabe quando você entra em uma igreja e vê o altar, bem lá no fundo. Por causa do vermelho, a cor dele e o arredondado. Olhando de longe dá para ver ele lá, redondo.”*; *“Dois insetos um de frente para o outro, são pulgas. Quando criança via muito no microscópio. São pulgas mesmo, as perninhas, a bundinha, a parte interna delas. Vejo a parte interna, como se fosse um raio X, estão de frente um para o outro.”*¹

De acordo com Nascimento (2010), as respostas de Vista indicam sofrimento emocional por serem apresentadas por pessoas que, ao se utilizar de introspecção, apresentam fortes componentes de desvalorização, o que acarreta baixa autoestima, sendo que também costumam aparecer em casos em que a pessoa apresenta sentimentos depressivos ou esteja vivendo uma depressão. As respostas de Vista poderiam representar um fator favorável para a vinculação de um possível paciente em

¹ As falas destacadas em itálico e em negrito referem-se à fase de associação, isto é, as respostas espontâneas dos sujeitos. Já as falas sinalizadas apenas em itálico referem-se às respostas dadas pelos examinados na fase do inquérito.

psicoterapia e indivíduos que estão em processos terapêuticos podem elevar a presença de respostas de Vista.

A média aumentada de SumV no G2 confirma a afirmação de Nascimento (2010), pois todos os sujeitos que fizeram parte do grupo de pacientes estavam realizando psicoterapia no momento da aplicação do Zulliger e alguns casos tinham diagnósticos de depressão.

Referente ao estresse, Exner (2003) afirma que o conflito do estresse iniciado pelo determinante de Vista pode gerar pensamentos de menos-valia, desamparo e impotência, que podem mesmo levar a comportamentos suicidas.

Resultados encontrados no trabalho de Minayo, *et al.* (2011) reafirmaram os efeitos do risco e do desgaste sobre o psiquismo dos policiais resultando em alcoolismo e drogadição, insônia, estado de hipervigilância, aumento da agressividade ou embotamento da sensibilidade levando a dificuldades conjugais e à violência intrafamiliar e perpetração, tentativa ou ideação e suicídio. No entanto os casos de suicídios não são uma consonância na literatura.

Santos e Queirós (2008), informam que o suicídio de policiais tem aumentado em Portugal (de 3 casos em 2003 para 6 casos em 2007) e um dos métodos selecionados para praticar o suicídio neste profissionais é a arma de fogo, considerado na literatura como o método privilegiado de suicídio usado pelos policiais a sua arma de serviço (Marzuk, Nock, Leon, Portera, & Tardiff, 2002; Ribeiro & Carmo, 2001; Violanti, 1995, 1996). O contato com situações traumáticas que estão presentes na profissão policial pode aumentar o risco de sintomas de estresse pós-traumático em um elevado nível, que, posteriormente, pode aumentar o risco do uso de álcool elevado e a ideação suicida de acordo com Violanti (2004).

Tais informações demonstram um alerta e uma necessidade de atenção aos policiais que continuam portando uma arma de fogo e apresentam um comprometimento da sua saúde mental em conjunto com variáveis estressoras pessoais, profissionais e sociais. Quadro que, a partir da literatura mostra-se como um aumento ao comportamento de risco com uma arma de fogo.

Torna-se necessário informar que o SumV no teste Zulliger-ZSC está presente não apenas no agrupamento de Recursos e Controle, mas também é um dos indicadores do agrupamento de Autoimagem. Por demonstrar diferença significativa entre os G1 e G2, a integração futura dos resultados apresentados neste estudo em conjunto com as variáveis do agrupamento de Autoimagem, possibilitará informações que poderão complementar as encontradas até o momento, e dados sobre a autopercepção dos policiais que compõem o G2.

Em suma os resultados deste estudo demonstraram que G1, grupo formado por policiais com alto nível técnico e com eficiência para manusear uma arma de fogo e sem comprometimento psíquico demonstrou recursos mais favoráveis para lidar eventos estressores, considerando o porte de arma de fogo, um evento estressor. Este grupo não demonstra sofrer interferências significativas pela dimensão do pensamento e da afetividade nas suas ações. No entanto evidenciou um grupo caracterizado por uma postura mais inibida e resistente diante situações ambíguas, com um foco de atenção amplo e uma contenção da sua expressão emocional diante afetos desprazerosos.

No que se refere ao G2, este grupo demonstrou um predomínio nas variáveis que podem comprometer um adequado controle diante situações estressantes e nas suas respostas emocionais, evidenciando um grupo mais vulnerável principalmente a sentimentos de menos valia, ao sofrimento e ao estresse emocional, sinalizando um

comprometimento maior da saúde psíquica e recursos desfavoráveis para o porte de arma de fogo.

O resultado pertinente a ambos os grupos seria a necessidade em ampliar e propiciar estratégias de enfrentamento diante situações de estresse inerentes a todos os eventos estressores que contemplam a profissão policial, não apenas o porte de arma de fogo, pois estratégias de enfrentamento do estresse ocupacional neste contexto também demonstra ser um dos grandes desafios desta área.

Considerações Finais

Apesar do número reduzido da amostra deste estudo, das lacunas científicas para a avaliação para porte de arma no âmbito nacional, como a falta de critérios científicos que delimitam este contexto e as particularidades inerentes à amostra pesquisada, o objetivo deste estudo que foi verificar se as variáveis do agrupamento de Recursos e Controle e o módulo do Afeto do teste Zulliger-ZSC conseguiria diferenciar dois grupos de policiais que tinham em comum o porte de arma de fogo, mas que se diferenciavam pela capacidade técnica e um quadro clínico psicológico e/ou psiquiátrico puderam ser atingidos.

O teste Zulliger-ZSC demonstrou sensibilidade para diferenciar alguns aspectos da personalidade dos dois grupos deste estudo e evidenciou que indicadores que formam o agrupamento de Recursos e Controle e o módulo do Afeto são pertinentes para serem avaliados em indivíduos que portam de arma de fogo, principalmente as variáveis do sombreado de vista (SumV) e o controle da expressão emocional (FC>CF+C), as quais se mostraram como mais preservadas no grupo de policiais com alto nível técnico e sem comprometimento psíquico.

Ressalta-se que um teste não é válido por si só, mas que apresenta evidências de validade para as inferências feitas com base nos seus resultados e o mais importante que isso é considerar sua validade relacionada ao contexto em que se pretende utilizar (Villemor-Amaral, 2009).

Desta forma sugere-se que se dê continuidade com pesquisas utilizando o teste Zulliger-ZSC no contexto da avaliação para porte de arma, almejando demonstrar evidências de validade mais robustas. Também é importante destacar que os grupos desta pesquisa demonstraram diferença em termos de idade, e também não foi

considerado o tempo de trabalho de cada profissional e o período de tratamento dos policiais que formaram o grupo clínico, indicando que outras pesquisas devem ser feitas para verificar se essas variáveis podem influenciar no resultado do Zulliger-ZSC.

Salienta-se que um processo de avaliação psicológica não se restringe a aplicação de um único teste. Por mais robusta que seja a validade teórica do instrumento e dados de validade em outros contextos e de fidedignidade dos seus resultados. Em consonância com Nascimento (2010) e Pellini (2006) um processo de avaliação psicológica compreende uma conjuntura de informações sobre o sujeito através de uma entrevista, embasada pelo objetivo da avaliação, pelo planejamento das estratégias que poderão ser utilizadas para acessar fenômenos psicológicos significativos ao contexto que se pretende avaliar. Deve-se também considerar o local onde será realizada a avaliação, os sujeitos envolvidos, o momento de vida do avaliado e particularidades pertinentes a cada situação avaliativa, possibilitando compreender possíveis contradições e analisando os dados em conjunto.

Em específico para os processos de avaliação para o porte de arma de fogo o respaldo ético, técnico e científico se mostra essencial para delinear os aspectos favoráveis a um resultado positivo para ter, adquirir ou portar uma arma de fogo e principalmente para fundamentar resultados com contra indicações para o manuseio da arma de fogo. Mesmo em profissões onde a arma de fogo se mostra como uma exigência para o exercício profissional, porém dependendo principalmente dos recursos psíquicos deste profissional a arma de fogo poderá passar de uma ferramenta de trabalho para um risco para a própria vida do profissional e de pessoas com quem ele convive.

Referências

- Anchieta, V. C., Galinkin, A. L., Mendes, A. M., & Neiva, E. R. (2011). Trabalho e riscos de adoecimento: um estudo entre policiais civis. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(2), 199-208.
- Barbosa, M. A. (2014, 05 mai). Quando o policial surta. *Read Metro Online*. Recuperado em: <http://www.readmetro.com/en/brazil/metro-curitiba/20140505/>
- Brasil. *Lei Federal 9.437*, de 20 de fevereiro de 1997, Institui o Sistema Nacional de Armas - SINARM, estabelece condições para o registro e para o porte de arma de fogo, define crimes e dá outras providências.
- Brasil. *Lei Federal 10.826*, de 22 de dezembro de 2003, o Estatuto do Desarmamento.
- Brasil. *Decreto 5.123*, de 1º de julho de 2004, Regulamenta a Lei no 10.826, de 22 de dezembro de 2003, que dispõe sobre registro, posse e comercialização de armas de fogo e munição, sobre o Sistema Nacional de Armas - SINARM e define crimes.
- Brinkmann, H. (1998). Proposición de parámetros para el Test de Zulliger (Z). *Revista Chilena de Psicología*, 19 (2), 43-48.
- Brito, D. P., & Goulart, I. B. (2005). Avaliação psicológica e prognóstico de comportamento desviante numa corporação militar. *Psico-USF*, 10(2), 149-159.
- Campos, A. F. (2008). A importância da preparação do policial quanto ao uso da força letal. *Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública*, 1(1), 30-39.
- Caneda, C. R. G. (2009). *Desenvolvimento e propriedades psicométricas da Escala Motivacional para o Porte de Arma (EMPA)*. (Dissertação de Mestrado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo,RS.
- Caneda, C. R., & Teodoro, M. L. (2011). Contribuições da avaliação psicológica ao porte de arma de fogo. *V Congresso de Avaliação Psicológica*. Bento Gonçalves.
- Caneda, C. R., & Teodoro, M. L. (2012). Contribuições da avaliação psicológica ao porte de arma: uma revisão de estudos brasileiros. *Aletheia*, 38(39), 162-172.
- Carpio, S. R., & Lugón, M. C. (2011). Validación del sistema comprehensivo de Exner en el test de Zulliger. *Persona* , 145-158.

- Couto, G., Brito, E. A. G., Vasconcelos-Silva, A., & Lucchese, R. Saúde mental do policial militar: relações interpessoais e estresse no exercício profissional. *Psicologia Argumento*, 30(68), 185-194.
- Dancey, C. P., & Reidy, J. (2006). *Estatística sem matemática para psicologica: usando SPSS para Windows*. Porto Alegre: Artmed.
- Dantas, M. A., Brito, D. V. C., Rodrigues, P. B., & Maciente, T. S. Avaliação de estresse em policiais militares. *Psicologia: Teoria e Prática*, 12(3), 66-77.
- Dela Coleta, A. S. M., & Dela Coleta, M. F. (2008). Fatores de estresse ocupacional e coping entre policiais civis. *Psico-USF*, 13 (1), 59-68.
- Departamento da Polícia Federal. (10 de Fevereiro de 2014). *Instrução Normativa DPF N° 78*. Brasília, Brasil.
- Exner, J. E. Jr. (1974). *The Rorschach: A Comprehensive System*. New York: Willey.
- Exner, J. E. Jr. (1986). *The Rorschach: A Comprehensive System. Vol. 1 – Basic Foundations*. New York: Jonh Wiley & Sons.
- Exner, J. E. Jr. (1999). *Manual de Interpretação do Rorschach*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Exner. J. E. Jr., & Sendín, C. (1999). *Manual de interpretação do Rorschach para o sistema comprehensivo*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Exner, J. E. Jr. (2003). *The Rorschach: A Comprehensive System. (4ed., Vol. 1 – Basic Foundations and principles of interpretation)*. New York: Jonh Wiley & Sons.
- Faiad, C., Coelho Junior, F. A., Caetano, P. F., & Albuquerque, A. S. (2012). Análise profissiográfica e mapeamento de competências nas instituições de segurança pública. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 32(2), pp. 388-403.
- Fazendeiro, H. M., & Novo, R. J. F., (2012). Versão coletiva do teste de Zulliger segundo o Sistema Compreensivo de Rorschach. *Avaliação Psicológica* , 11 (3), pp. 407-422.
- Franco, R. R. C. (2009). *Ensaio de convergência entre provas de personalidade: Zulliger-SC e Pfister*. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco, Itatiba,SP.
- Franco, R. R. C., & Villemor-Amaral, A. E. (2009). Validade concorrente entre provas de personalidade: Zulliger-SC e Pfister. *Psicologia e Saúde* , 1 (1), 50-59.
- Franco, R. R. C., & Villemor-Amaral, A. E. (2012). O Zulliger e as Constelações do Rorschach no Sistema Compreensivo. *Avaliação Psicológica* , 11 (1), 141-152.

- Franco, R. R. C., & Villemor-Amaral, A. E. (2012). Validade incremental do Zulliger e do Pfister no contexto da toxicomania. *Psico-USF*, 17(1), 73-83.
- Gonçalves, C. M. de S. & Gomes, M. J. M. P. (2007). Avaliação psicológica para porte de arma de fogo em mulheres através do Z-teste. In *Anais do III Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica*, São Paulo.
- Grazziotin, J. B., & Scortegagna, S. A. (2012). Zulliger e Habilidades Sociais: evidências de validade no contexto empresarial. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 25(1), 69-78.
- Grazziotin, J. B., & Scortegagna, S. A. (2013). Relacionamento interpessoal, produtividade e habilidades sociais: um estudo correlacional. *Psico-USF*, 18(3), 491-500.
- Mahmood, Z. (1990). The Zulliger Test: its past and future. *British Journal of Projective Psychology*, 35 (2), 2-16.
- Marzuk, P., Nock, M., Leon, A., Portera, L. & Tardiff, K. (2002). Suicide among New York city police officers, 1977-1996. *American Journal Psychiatric*, 159, 2069-2071.
- Mattlar, C. E., Sandahl, C., Lindber, S., Lehtinen, V., Carlsson, A., Vesala, P. & Mahmood, Z. (1990). Methodological issues associated with the application of the comprehensive system when analyzing the Zulliger, and the structural resemblance between the Zulliger and the Rorschach. *British Journal of Projective Psychology*, 35 (2), 17-27.
- Mello, A. C., Amorim, A. K., Silva, É. P., Lima, R. P., & Cabral, T. R. (2012). Revisão de artigos brasileiros publicados sobre o teste de Zulliger. In: *Livro de Programas e Resumos do VI Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos*, (230-231). Brasília. ASBRO.
- Minayo, M. C., Assis, S. G. A., & Oliveira, R. V. C. (2011). Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(4), 2199-2209.
- Misse, M. (2006). *Desarmamento e índices de criminalidade envolvendo arma de fogo: um exame sistemático dos dados oficiais*. Rio de Janeiro: Núcleo de Estudos da Cidadania, Conflito e Violência Urbana (NECVU).
- Morana, H. (2003). *Identificação do ponto de corte PCJ-R (Psychopathy Checklist Revised) em população forense brasileira. Caracterização de dois subtipos de personalidade: Transtorno global e parcial*. (Tese de Doutorado). Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo.
- Nascimento, R. S. G. F. (2010). *Sistema Compreensivo do Rorschach: teoria, pesquisa e normas para a população brasileira*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

- Nascimento, R. S. G. F., & Werlang, B. S. G, (2010). Avaliação psicológica para concessão de registro e/ou porte de arma de fogo. In C. F. Psicologia, *Avaliação Psicológica: diretrizes na regulamentação da profissão* (173-193). Brasília: CFP.
- Oliveira, P. L. M., & Bardagi, M. P. (2010). Estresse e comprometimento com a carreira em policiais militares. *Boletim de Psicologia, LIX*(131), 153-166.
- Pellini, M. C. B. M. (2000). *Avaliação Psicológica para porte de arma de fogo: contribuições da prova de Rorschach*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Pellini, M. C. B. M. (2006). *Indicadores do método de Rorschach para a avaliação da maturidade emocional para porte de arma de fogo*. (Tese de Doutorado). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.
- Pueyo, A. A. (2004). Evaluación de la impulsividad y riesgo em el uso de armas de fuego em policías y fuerzas de seguridad. *Revista Catalana de Seguretat Pública*, 14, 63-77.
- Resende, M. A. (2012). O teste de Zulliger na avaliação para porte de arma de fogo. In: *Livro de Programas e Resumos do VI Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projeivos*, (134-135). Brasília: ASBRO.
- Resende, M. A. (2014). Análise de indicadores de aptidão para o porte de arma de fogo através do Zulliger. In: *Livro de Programas e Resumos do VII Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projeivos*, (97-98). Ribeirão Preto: ASBRO.
- Resolução CFP Nº 018/2008 – *Dispõe acerca do trabalho do psicólogo na avaliação psicológica para concessão de registro e/ou porte de arma de fogo*.
- Resolução CFP Nº 002/2009 – *Altera a Resolução CFP nº 018/2008 e dá outras providências*.
- Ribeiro e Carmo, I. (2001). *O Suicídio na PSP*. (Dissertação de Licenciatura do Curso de Formação de Oficiais de Polícia). Lisboa: ISCPSI.
- Siminovich, M. (2014). Avaliação psicológica para o porte de arma de fogo com a utilização da técnica de Zulliger. In: *Livro de Programas e Resumos do VII Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projeivos*, (98-99). Ribeirão Preto: ASBRO.
- Sanchez-Milla, J.J., Sanz-Bou, M.A., Apellaniz-Gonzalez, A., & Pascual-Izaola, A. (2001). Policia y estrés laboral. Estressores organizativos como causa de morbilidad psiquiátrica. *Revista de la Sociedad Española de Salud Laboral en la Administración Pública, S.E.S.L.A.P.*, 1(4), 21-25.

- Santos, M. J., & Kassouf, A. L. (2012). Avaliação de impacto do Estatuto do Desarmamento na criminalidade: uma abordagem de séries temporais aplicada à cidade de São Paulo. *Economic Analysis of Law Review*, 3(2), 281-306.
- Santos, S. M., & Queirós, C. (2008). Um estudo exploratório sobre o suicídio nas forças policiais portuguesas. In: *7º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde*, Porto.
- Thadeu, S. H., Ferreira, M. C., & Faiad, C. (2012). A avaliação psicológica em processos seletivos no contexto da segurança pública. *Avaliação Psicológica*, 11(2), 229-238.
- Urbina, S. (2007). *Fundamentos da testagem psicológica*. Porto Alegre: Artmed.
- Vagostello, L. & Nascimento, R. S.G. F. (2002). Rorschach e porte de armas de fogo: Uma revisão segundo o Sistema Compreensivo do estudo de Pellini. In *I Congresso Brasileiro de Psicologia*.
- Vagostello, L., Silva, F. F. & Nascimento, R. S. G. F. (2004). Considerações preliminares sobre a avaliação psicológica em situações de porte de arma de fogo. In: C. E. Vaz, & Graeff, R. L. (Orgs). *Congresso Nacional de Rorschach e Métodos Projetivos*: Vol. 3. Técnicas Projetivas: Produtividade em pesquisa (471-474). Porto Alegre: Supernova.
- Vaz, C. E. (1998). *Z-Teste: técnica de Zulliger forma coletiva*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Vilches, L. C., & Olivos, S. S. (2004). *Propuesta de parámetros referenciales para la utilización del test de Zulliger individual en selección de personal*. Monografía, Universidad de Chile, Facultad de Ciencias Sociales, Santiago de Chile.
- Villemor-Amaral, A. E., Silva, Neto, A. C. P. & Nascimento, R. S. G. F. (2003). *O método de Rorschach no Sistema Compreensivo: notas sobre estudos brasileiros* (v. 1). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Villemor-Amaral, A. E., & Ferreira, M. E. A. (2005). O teste de Zulliger e avaliação de desempenho. *Paidéia*, 15(32), 367-376.
- Villemor-Amaral, A. E. (2009). Métodos Projetivos em Avaliações Compulsórias: indicadores e perfis. In: C. S. Hutz, *Avanços e polêmicas em avaliação psicológica* (157-174). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Villemor-Amaral, A. E., & Primi, R. (2009). *Teste de Zulliger no Sistema Compreensivo - ZSC: forma individual*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Villemor-Amaral, A. E., Machado, M. A., & Noronha, A. P. (2009). O Zulliger no sistema comprehensivo: um estudo de fidedignidade. *Psicologia Ciência e Profissão*, 29(4), 656-671.

- Villemor-Amaral, A. E., & Machado, M. A. (2011). Indicadores de depressão do Zulliger no Sistema Compreensivo (ZSC). *Paidéia*, 21(48), 21-27.
- Villemor-Amaral, A. E., & Cardoso, L. M. (2012). Validade convergente do Tipo de Vivência (EB) no teste de Zulliger/SC. *Psico*, 43 (1), 109-115.
- Violanti, J. (1995). The mystery within: understanding police suicide. *FBI Law Enforcement Bulletin*, 64 (2), 19-23.
- Violanti, J. (1996). *Police Suicide: Epidemic in Blue*. Springfield: Charles C.Thomas.
- Violanti, J. (2004). Predictors of police suicide. *Suicide and Life-Threatening Behavior*, 234 (3), 277-283.
- Waiselfisz, J. J. (2013). *Mapa da Violência 2013 - Mortes Matadas por Arma de Fogo*. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Estudos Latinos-Americanos.
- Weiner, I. B. (2000). *Princípios da interpretação do Rorschach*. São Paulo : Casa do Psicólogo.
- Zdunic, A. L. (1999). *El Teste de Zulliger en La Evaluación de Personal: Aportes Del Sistema Compreensivo de Exner*. Buenos Aires: Paidós.

Anexos

Carta para solicitar permissão para realização de Pesquisa

Responsável pela Instituição:

Assunto: Permissão para a realização de Pesquisa

Prezado Senhor (a)

Vimos por meio desta, solicitar permissão para realizar a pesquisa intitulada “Validação dos indicadores do teste de Zulliger para o porte de arma de fogo”, que tem como objetivo investigar os indicadores de Recursos e Controle do teste de Zulliger em indivíduos que portam arma de fogo. A responsável pela pesquisa é a aluna Cassia Aparecida Rodrigues do Mestrado em Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná (41-9929-5285) e seu orientador Plínio Marco de Toni.

Para a realização da pesquisa será necessário à aplicação individual do teste de Zulliger nos voluntários que tenham interesse em participar da pesquisa.

As aplicações do teste de Zulliger poderão ser realizadas nas instituições de trabalho dos sujeitos, caso seja autorizado, levando em média de 30 a 40 minutos para a aplicação do teste.

Após a conclusão da pesquisa nos comprometemos a informar para a Instituição os resultados obtidos e garantimos o total sigilo no que se refere a manter em anonimato os nomes e identidades dos participantes.

Agradecemos sua valiosa colaboração, sem a qual não seria possível a realização da pesquisa.

“Declaro ter lido e concordar com o parecer ético emitido pelo CEP da instituição proponente, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar”.

_____, ____ de _____ 2012

Assinatura do responsável pela instituição (RG)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado Participante,

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa que tem como objetivo validar indicadores de um instrumento psicológico em indivíduos que usam a arma de fogo no trabalho.

A pesquisa é coordenada pela mestrandona Cassia Aparecida Rodrigues, do programa Pós Graduação da Universidade Tuitui do Paraná, sob orientação do professor Plínio Marco de Toni. Para isto, pedimos a sua colaboração no estudo intitulado “Validação dos indicadores do teste de Zulliger para o porte de arma de fogo”. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

Para participar desta pesquisa você precisará responder a um teste psicológico individualmente que terá um tempo em média de 30 a 40 minutos para a realização de todo o teste. Afirmamos que não haverá riscos ou desconfortos pela sua participação.

Você poderá interromper a sua participação na pesquisa a qualquer momento, sem que isto lhe acarrete qualquer tipo de prejuízo.

Garantimos o total sigilo aos dados aqui obtidos assegurando que o tratamento dos mesmos será realizado dentro dos princípios éticos que regem os procedimentos em pesquisa.

A participação é voluntária, portanto não haverá nenhuma compensação financeira.

Estamos à disposição para maiores esclarecimentos através dos telefones 41 – 9929-5285 ou 41- 3206-4735 (Tratar com Cassia Aparecida Rodrigues).

Antecipadamente agradecemos a sua valorosa colaboração que contribuirá para o desenvolvimento do conhecimento nesta área e sem a qual este estudo não poderia ser realizado.

Cassia Aparecida Rodrigues

Eu, _____, autorizo a coleta de dados desta pesquisa e compreendo que poderei interromper a minha autorização a qualquer momento.

_____, ____ de _____ de 2013

Assinatura

Protocolo de Respostas Teste de Zulliger – ZSC

AERP01.9

Teste de Zulliger no Sistema Compreensivo ZSC

Anna Elisa de Villemor-Amaral & Ricardo Primi, Laboratório de Avaliação Psicológica em Saúde Mental (LabSAM), Laboratório de Avaliação Psicológica e Educacional (LabAPE) (www.labape.com.br), Universidade São Francisco

Protocolo de Respostas

Nome: _____

Data de Nascimento: _____ / _____ / _____ Local de Nascimento _____ / _____ / _____
dia mês ano Cidade Estado País

Idade: _____ Sexo: M() F() Escolaridade: _____

RG: _____ CPF: _____

Curso/Série: _____ Escola/Instituição: _____ Públ. () Priv. ()

Lateralidade: Destro () Sinistro () Ambidestro () Profissão:

Função: _____ Data da Aplicação: ____ / ____ / ____

Aplicador: _____ Início: _____ Término: _____

Autorizo uso sigiloso em pesquisa:

assinatura

Motivos do exame e dados da entrevista (e outras informações):

Indique o que vc tem na sua casa:	0	1	2	3	4+
Televisão em cores	O	O	O	O	O
Rádio	O	O	O	O	O
Banheiro	O	O	O	O	O
Automóvel	O	O	O	O	O
Empregada mensalista	O	O	O	O	O
Aspirador de pó	O	O	O	O	O
Máquina de lavar	O	O	O	O	O
DVD ou Vídeo-cassete	O	O	O	O	O
Computador	O	O	O	O	O
Geladeira	O	O	O	O	O
Freezer (geland, duplex)	O	O	O	O	O

Folha de Localização



Sumário Estrutural

Contagem de frequências das codificações

Localização	Determinantes	Conteúdos	Códigos Especiais
Zf =	Blends Single	H =	DV = xl
W =	M =	(H) =	INCOM = x2
(Wv =)	FM=	Hd =	DR = x3
D =	m =	(Hd) =	FABCOM = x4
W+D =	FC =	Hx =	ALOG = x5
Dd =	CF =	A =	CONTAM= x7
S =	C =	(A) =	
	Cn =	(Ad) =	AB =
	FC =	An =	AG =
	CF =	Art =	COP =
	FD= C' =	Ay =	CP =
+	FY= FT =	Bl =	GHR =
o	YF= TF =	Bt =	PHR =
v/+	Y = T =	Cg =	MOR =
v	(2)= FV=	Cl =	PER =
	rF = VF =	Ex =	PSV =
	F = V =	Fi =	
		Food =	
		Geo =	
		Hh =	
		Ls =	
		Na =	
		Sc =	
		Sx =	
		Xy =	
		Id =	

Qualidade Formal		
FQx	Mqual	W+D
+	=	
o	=	
u	=	
-	=	
none	=	

Razões, porcentagens e derivações

Recursos e Controle		Afeto	Relacionamento
	R =	F% =	
EB =	EA =		COP =
eb =	es =	D =	AG =
	Adjes =	AdjD =	SumC'.WSumC =
FM =	SumC' =	SumT =	Afr =
m =	SumV =	SumY =	S =
			Blends:R =
			CP =
Ideação	Médiação	Processamento	Auto-imagem
ap =	XA% =	Zf =	3r+(2)/R =
MaMp =	WDA% =	W:D:Dd =	Fr+rF =
2AB+(Art+Ay) =	X-% =	W : M =	SumV =
MOR =	S- =	PSV =	FD =
Sum6 =	P =	DQ+ =	An+Xy =
WSum6 =	X+% =	DQy =	MOR =
M- =	Xu% =		H:(H)+Hd+(Hd) =
M none =			

Questionário SocioDemográfico e Profissional – G1

Nome:

Data de Nascimento:

Idade:

Sexo: () M () F

Naturalidade:

Estado Civil:

() Solteiro () Casado () Viúvo () Divorciado Outro: _____

Escolaridade:

() Ensino Fundamental incompleto	() Ensino Fundamental completo
() Ensino Médio incompleto	() Ensino Médio completo
() Ensino Superior incompleto	() Ensino Superior completo
() Especialização	() Mestrado () Doutorado

Profissão: _____

Tempo de trabalho na instituição: _____

Há quanto faz parte do grupo especial? _____

Qual a sua função e a sua especialidade no grupo? _____

Já fez uso da arma de fogo no ambiente de trabalho? () Sim () Não

Especifique: _____

Responde ou já respondeu a algum processo em decorrência do uso da arma de fogo no ambiente de trabalho? () Sim () Não

Especifique: _____

Possui algum treinamento especializado para o uso de arma de fogo? () Sim () Não

Especifique: _____

Já realizou algum acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico? () Sim () Não

Qual? _____

Motivo? _____

Duração do acompanhamento? _____

Usa alguma medicação? () Sim () Não

Qual? _____

Já realizou avaliação psicológica para porte de arma de fogo? () Sim () Não

Especifique: _____

Já fez o teste de Zulliger? () Sim () Não

Questionário Socioemográfico e Profissional – G2

Nome:

Data de Nascimento:

Idade:

Sexo: () M () F

Naturalidade:

Estado Civil:

() Solteiro () Casado () Viúvo () Divorciado Outro: _____

Escolaridade:

() Ensino Fundamental incompleto	() Ensino Fundamental completo
() Ensino Médio incompleto	() Ensino Médio completo
() Ensino Superior incompleto	() Ensino Superior completo
() Especialização	() Mestrado () Doutorado

Profissão: _____

Tempo de trabalho na instituição: _____

Departamento que atua e função exercida: _____

Já fez uso da arma de fogo no ambiente de trabalho? () Sim () Não

Especifique: _____
Responde ou já respondeu a algum processo em decorrência do uso da arma de fogo no ambiente de trabalho? () Sim () Não

Especifique: _____
Responde ou já respondeu a algum processo disciplinar no ambiente de trabalho? () Sim () Não
Especifique: _____

Possui algum treinamento especializado para o uso de arma de fogo? () Sim () Não

Especifique: _____
Já teve a arma de fogo retirada por algum motivo? () Sim () Não
Motivo? _____

Já realizou algum acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico? () Sim () Não

Qual? _____
Local? _____
Motivo? _____

Duração do acompanhamento? _____

Usa alguma medicação? () Sim () Não

Qual? _____
Já realizou avaliação psicológica para porte de arma de fogo? () Sim () Não
Especifique: _____

Já fez o teste de Zulliger? () Sim () Não